

## **002ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 18MAR2013**

**Pauta:** Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes):** Estão abertos os trabalhos da presente Audiência Pública com o objetivo de debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva. (Lê.): “O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 18/03/2013, às 19 horas, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Loureiro da Silva, nº 255, nesta Capital, com o objetivo de debater a obra acima referida. Gabinete da Presidência, 21 de fevereiro de 2013. Vereador Thiago Duarte, Presidente”.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Sebastião Melo, Vice-Prefeito de Porto Alegre; Sr. Urbano Schmitt, Secretário Municipal de Gestão; Sr. Tiago Holzmann da Silva, Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil no Rio Grande do Sul; Sr. Francisco Milanez, Presidente da Agapan.

Prestigiam este evento os Srs. Vereadores Alceu Brasinha, Any Ortiz, Cassio Trogildo, Cláudio Janta, Engº Comassetto, Fernanda Melchionna, João Carlos Nedel, Luisa Neves, Marcelo Sgarbossa, Mario Fraga, Mauro Pinheiro, Paulo Brum, Reginaldo Pujol, Sofia Cavedon e Waldir Canal. Também temos os Srs. Secretários Mauro Zacher, de Obras e Viação; Carlos Henrique Casartelli, da Saúde; Jorge Cuty, Adjunto da Saúde; Ricardo Gothe, Adjunto do Urbanismo; Luiz Fernando Záchia, do Meio Ambiente; José Freitas, de Segurança; João Hélio Carpes Antunes, Adjunto de Segurança; Luciano Marcantônio, de Direitos Humanos; Karina Pacheco, Adjunta dos Povos Indígenas e Direitos Específicos; Edemar Tutikian, de Desenvolvimento e Assuntos Especiais; Everton Braz, de Habitação; Kevin Krieger, de Assistência Social e Cidadania.

Passamos a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Ver. Dr. Thiago Duarte.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Quero dar as boas-vindas a todos e a todas que participam desta Audiência Pública. Quero dizer que é um prazer para esta Casa Legislativa receber a todos e poder discutir este tema tão caro à Cidade.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Inicialmente, na abertura dos trabalhos, socorrendo-me da Lei Complementar nº 382, de 24 de julho de 1996, expedida pelo então Prefeito Tarso Genro, pela Resolução de Mesa nº 401, de 20 de outubro de 2008, expedida pela Mesa Diretora da Câmara, passo a ler o art. 6º, que rege a nossa Audiência Pública. (Lê.): “A realização das audiências públicas obedecerá aos seguintes procedimentos: I – abertura dos trabalhos pela presidência; II – apresentação de projetos, estudos ou informações acerca do objeto da audiência, a cargo de autoridades, técnicos ou palestrantes previamente designados; III – pronunciamentos de representantes da comunidade, mediante inscrição a ser realizada no início da audiência [no caso, agora, a partir do final da minha leitura], num total de até 10 (dez) manifestações, pelo tempo de até 5 (cinco) minutos cada; [guardada a igualdade dos pronunciamentos] IV – pronunciamentos dos Vereadores, sendo um por Bancada com assento nesta Casa; V – encerramento, com pronunciamentos não excedentes a 10 (dez) minutos cada, das pessoas referidas nos incisos I e II deste dispositivo.” Quero lembrar a todo o nosso público que essas disposições só podem ser modificadas por acordo unânime das bancadas, o que não ocorreu. Portanto, a Audiência será realizada ao pé da letra, exatamente como estabelecem as regras, quero deixar isso bem claro, e estão abertos os trabalhos.

**O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes):** Gostaria de registrar a presença do Ver. Elizandro Sabino, dos ex-Vereadores Beto Moesch, Paulinho Rubem Berta, Lurdes da Lomba e Caio Lustosa; do Sr. Elói Guimarães, Secretário de Administração; do Sr. Vanderlei Cappellari, Secretário dos Transportes e Diretor-Presidente da EPTC; do Sr. Raul Cohen, Secretário de Acessibilidade e Inclusão Social; e do Sr. Flávio Presser, Diretor do DMAE.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Estão abertas as dez inscrições e será guardada a isonomia para que possamos ter o contraditório dos pronunciamentos. Temos dez minutos para representantes dos requerentes desta Audiência Pública, que podem ser divididos entre suas entidades solicitadoras. Quero registrar a presença também do Secretário Cezar Busatto.

O Sr. Fernando Milanez, Presidente da Agapan, está com a palavra.

**O SR. FRANCISCO MILANEZ:** Boa noite a todos. Quero parabenizar a Câmara de Vereadores pelo evento, pela discussão aqui e colocar algumas questões de uma forma bem rápida. Nós temos uma situação que é importante lembrar, é uma situação histórica da Cidade. A Constituição de 88 modificou a lei, trazendo a participação popular, mas nós estamos recém começando a aprender como fazer participação popular e como fazer democracia. Então, eu dirijo esta crítica aqui a toda forma de poder que não conseguir dialogar com a sociedade, ouvir e tirar proveito das opções que realmente a população deseja. (Palmas.)

A legislação de Estudo de Impacto Ambiental, criada em 1986, exige... a primeira coisa importante do Estudo de Impacto Ambiental chama-se “estudo de alternativas locais e tecnológicas”. Isso se aplica a qualquer empreendimento. Nesse caso, as alternativas locais seriam outros lugares pelos quais poderia passar o trânsito na Cidade, como por dentro d’água, outras avenidas, onde fosse, outras formas em outros locais de resolver aquele problema. As alternativas tecnológicas no caso de uma obra dessas podem ser um viaduto, um túnel, uma pista normal, ou seja, as soluções tecnológicas que são permitidas para aquele tipo de solução. E a legislação ambiental diz que essas alternativas, tanto locais quanto tecnológicas devem ser comparadas com a alternativa zero. O que é a alternativa zero? O que vai acontecer se não se fizer a obra. O que vai acontecer se não se fizer a obra? Quais são as consequências? O que vai acontecer na Cidade? Quais são as consequências de não fazer a obra, não gastar o dinheiro e aplicar o dinheiro em outras coisas? Bom, esse estudo comparativo de alternativas nunca foi realizado, e hoje nós esperamos, como nós esperamos na Audiência anterior, que a Prefeitura cumprisse a Lei e fizesse o estudo de alternativas, porque eu só posso falar em mitigação ou compensação, termo que alguns estão usando, eu só posso falar em mitigar uma obra se eu escolhi aquela obra por ser a melhor solução para a Cidade! Se eu não comparei com as outras soluções, como é que eu posso dizer que aquela é a melhor? Porque eu acredito em divindade ou num técnico que decidiu? Não, isso não existe! Existe uma inversão que, no período militar, já acontecia. No período militar, a tecnocracia mandou no Brasil. Elegiam-se alguns técnicos, e eles

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

falavam as verdades que tinham que ser seguidas; agora nós estamos num período democrático, mas novamente a gente se esquece de que o técnico – e eu me coloco nessa posição porque sou um técnico de formação – existe para levar a cabo as opções que a população decide, e não para decidir por ela. O porto-alegrense tem que decidir a cidade que ele quer, e a nós, técnicos, cabe apenas solucionar tecnologicamente aquelas decisões da comunidade.

Então há uma inversão. Nós estamos, de novo, voltando para uma época em que as pessoas, por conhecerem uma área, tomam as decisões. É como se eu, como arquiteto, decidisse como é que deve ser a casa em que a pessoa vai morar. Quem tem que decidir é o dono da casa; o arquiteto tem que construir ela, viabilizar, dar a forma, dar a solução tecnológica e artística em todos os sentidos.

Muito bem, então não aconteceram esses estudos. Se não se comparou, nós não podemos dizer que essa é a melhor opção para a Cidade.

Em segundo lugar, nós sugerimos já uma solução que deveria ser estudada e comparada, que é uma solução de graça, que resolve o problema do trânsito, porque o estrangulamento é na saída do Centro, onde querem duplicar as vias. Muito bem: nós sugerimos que as duas vias que hoje existem sejam utilizadas para sair do Centro, e o movimento de entrada no Centro, que é muito pequeno, seja desviado para outro local. Isso é altamente fácil de fazer, não requer obra nenhuma e nem sequer foi cogitado e comparado com as alternativas, não requer gasto.

Em segundo lugar, ligado a essa mesma ideia, de forma participativa, dois anos atrás, a população, na modificação do Plano Diretor, decidiu pela criação do Parque do Gasômetro. O Parque do Gasômetro une as duas praças que existem ali na região e mais o Gasômetro. Com relação a esse Parque, foi sugerido que fosse, inclusive, enterrada aquela avenida para não cortar o parque ao meio, coisa que faz hoje. O Gasômetro já usado hoje diariamente pela população; é o parque mais usado. Aquele trânsito divide as vias; são crianças, carrinhos, tudo isso atravessando. Com o dinheiro dessa obra de duplicação poderia se enterrar essa via e fazer o que a população realmente decidiu. E é alegado que mesmo o Plano Diretor diz dessa obra, só que essa obra data de 1975. Será que de 1975 para cá nós não aprendemos nada? Isso era em pleno período militar. Será

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

que de 1975 para cá nós não aprendemos a decidir e a mudar o Plano Diretor? E a pensar e repensar as obras?

Esse Parque – é muito importante se dizer – está criado porque foi sancionado pelo atual Prefeito. Além de aprovado na Câmara, foi sancionado. Ele não foi regulamentado, coisa que a Prefeitura assumiu em 18 meses e não cumpriu.

Então, esse Parque está criado, porque foi sancionado pelo Prefeito, mas não está regulamentado, o que não muda nada. Portanto, nós estamos ampliando uma avenida dentro de um parque sem sentido nenhum, enquanto que ela deveria ser escondida.

E, por último, quero dizer o seguinte: a Lei da Copa é alegada como abreviatura para Estudo de Impacto Ambiental. O Rio Grande do Sul, pátria do movimento ambientalista, não está aí para a Lei da Copa. Nós não aceitamos que a Lei seja desrespeitada por uma correria para servir a um evento ridículo, envolvido em corrupção nacional e internacionalmente, que é o futebol!

Uma obra de 1975 não precisa – acho que teve tempo para fazer Estudo de Impacto Ambiental e estudos de alternativas – alegar a Lei da Copa para passar por cima da Lei.

Por último, nós temos uma oportunidade. A Prefeitura tem uma oportunidade, ela não criou este problema que problema vem de longe. Ela tem uma oportunidade histórica de ouvir a população, de mudar o jogo do planejamento urbano, de fazer com que a Prefeitura realmente seja a executora da vontade pública e não a declaradora da vontade pública. Nós temos um momento histórico, nós podemos economizar dinheiro, resolver sem gasto essa coisa, ou já investir no aprofundamento dessa via e criar o Parque tão desejado pela população de Porto Alegre. Não é só o Gasômetro que está ali em jogo, um dos símbolos de Porto Alegre; há outro que é o pôr do sol, as pessoas vão diariamente ao Gasômetro para assistir ao pôr do sol. Ali têm dois símbolos da Cidade!

Então, acho que é um momento histórico! Ou nós vamos ser atropelados, como aconteceu desde 1986, quando foram criadas as Audiências Públicas, ou nós seremos ouvidos e vamos fazer o melhor para a Cidade. Vamos comparar, encontrar a melhor solução, a mais barata, a mais eficaz.

Por último, a Cidade não existe para atender os automóveis! Todas as maiores cidades do mundo estão tirando o automóvel do Centro da cidade. Nós somos os únicos que

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

estão alargando vias na esperança que seja possível fazer essa corrida de alargar vias! Não há via suficiente para a quantidade de automóveis que estão sendo vendidos. A solução inteligente é deixar o carro fora do Centro, curtir a vida menos poluída, usar transporte coletivo, qualidade de vida, muito parque e muito prazer. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado. Depois daremos seguimento com o nosso arquiteto. Quero registrar a presença da Dra. Ana Maria Moreira Marchesan, do Ministério Público Estadual; Ver. Alberto Kopittke; Ver. Del. Cleiton; Ver.<sup>a</sup> Lourdes Sprenger; Ver. Paulinho Motorista; Sr. Ronaldo Garcia, Secretário Adjunto de Gestão; Sr. Tarso Boelter, Diretor do DEP; Sr. Carlos Siegle de Souza, Secretário Adjunto da Governança; Ver. Pablo Mendes Ribeiro; nosso ex-colega Valdir Fraga; o ex-Vereador Beto Moesch, a nossa referência ao meio ambiente.

O Sr. Tiago Holzmann da Silva, Presidente do IAB, está com a palavra.

**O SR. TIAGO HOLZMANN DA SILVA:** Boa noite a todos os presentes, obrigado pelo convite para participar desta Audiência Pública e trazer a mensagem do Instituto dos Arquitetos do Brasil, Departamento Rio Grande do Sul. Eu vou fazer uma apresentação dividida em duas partes. Uma primeira parte apresentando um documento elaborado pelo IAB/RS pela Comissão Cidades, com o projeto: “Por um projeto de cidade”. Dez pontos fundamentais para as Administrações construírem um projeto de cidade. Esse documento está dividido em dez pontos sobre os temas do planejamento urbano, da participação social, projeto urbano, espaço público, mobilidade urbana, paisagem urbana e patrimônio, habitação social, assistência técnica à moradia, concursos públicos de arquitetura e atribuição profissional do arquiteto. Temos a pretensão de que esse documento ele seja utilizado não só pelas Administrações públicas, mas pelos movimentos que têm interesse na Cidade e no urbanismo, para que a gente possa evitar essas polêmicas em um futuro muito próximo. O projeto de cidade significa um consenso que a cidade, que os movimentos, que a Administração, que os moradores da Cidade vão firmar sobre o futuro da Cidade. Porque senão nós teremos assim uma repetição de projetos isolados que, quem sabe, resolvam um problema e criam uma série de outros. Então, vou ler, rapidamente, este documento, que a gente tem para distribuir para aos senhores e

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

senhoras que estejam interessados. (Lê.) “Planejar para desenvolver a cidade com sustentabilidade: retomar o planejamento urbano de médio e longo prazo como ferramenta central de um projeto de cidade voltado para a promoção da igualdade social; elaborar projeto de cidade expresso no Plano Diretor que atenda à Constituição e ao Estatuto da Cidade; implementar sistemas de gestão e planejamento que valorizem órgãos técnicos e os Conselhos públicos, disponibilizando a informações e oferecendo os instrumentos de acompanhamento e monitoramento do desenvolvimento urbano. Participação é um direito e uma garantia de cidadania: garantir a participação da comunidade em todas as etapas do processo do planejamento urbano, inovando e avançando em relação às práticas vigentes; informar, expor, debater e submeter à sociedade os projetos para a cidade e os grandes investimentos públicos; garantir nas Administrações municipais democracia, a transparência nas decisões sobre a cidade, e o papel do Poder Público como mediador dos conflitos e indutor do desenvolvimento. Projeto urbano qualifica a cidade para todos: valorizar o projeto urbano como ferramenta do Plano Diretor para qualificação dos espaços e equipamentos públicos; qualificar as intervenções na cidade para alcançar, a partir da coordenação do poder público, transformações urbanísticas, melhorias sociais e valorização ambiental; efetivar a utilização da Operação Urbana Consorciada e outras ferramentas, prevista no Estatuto da Cidade, como instrumento de projeto de setores urbanos. Espaço público é o lugar do encontro e da troca: promover políticas de criação e qualificação de espaços públicos – ruas, praças, parques, equipamentos públicos – mediante a valorização do projeto urbano e dos concursos públicos; realizar intervenções que promovam a diversidade socioeconômica da cidade e a integração de diferentes políticas setoriais e escalas territoriais; potencializar o espaço público como lugar do encontro, da convivência social e não como terra de ninguém; garantir a acessibilidade universal aos portadores de necessidades especiais. Mobilidade é prioridade ao pedestre e transporte público de qualidade: promover política pública de mobilidade urbana garantindo o direito de deslocamento, por diversas modalidades a todos os cidadãos; estimular os modos de transporte não motorizados com vistas a reduzir o consumo de combustíveis fósseis através da implantação de uma rede eficiente de ciclovias e da qualificação dos percursos de pedestres; priorizar a qualificação do transporte coletivo, para reduzir o uso do veículo

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

privado e o espaço público destinado aos automóveis; integrar a política de mobilidade urbana às demais políticas de desenvolvimento urbano como uso do solo, densificação, paisagem urbana e patrimônio cultural. A paisagem da cidade é patrimônio de todos: buscar a sustentabilidade da cidade, incorporando a perspectiva de longa permanência das construções no tempo, valorizando a idéia de que adequar e reciclar edifícios é mais sustentável do que demolir; propor planos que mantenham a identidade dos bairros, qualificando seus espaços e respeitando as preexistências, de forma a reforçar os vínculos do cidadão com a história da cidade; valorizar políticas de patrimônio ambiental – natural e cultural – voltadas à qualificação espacial das paisagens representativas, em diferentes escalas territoriais. Habitação com qualidade e integração das comunidades: valorizar projetos habitacionais que priorizem a inserção da habitação de interesse social no tecido urbano existente construindo bairros e não guetos; garantir o direito à cidade, entendido como acesso à habitação, ao transporte, aos equipamentos urbanos e comunitários, ao trabalho, à renda e a um ambiente equilibrado para todos os cidadãos; projetar e construir moradias que considerem as diversidades paisagísticas, climáticas e topográficas, assim como as diversas composições familiares das populações; realizar programas voltados à requalificação e à adaptação de edificações desocupadas ou subutilizadas em áreas urbanas centrais, principalmente nos centros urbanos. Morar com dignidade é um direito de todos: divulgar e implementar a assistência técnica gratuita para as famílias de baixa renda assegurando o direito à construção de moradia digna e o direito à assistência de um profissional qualificado; operacionalizar a Lei da Assistência Técnica (Lei nº 11.888/2008) conforme previsto, garantindo à população serviços de profissionais habilitados, tanto em novos assentamentos como em projetos de regularização fundiária e urbanística. Concursos públicos de projetos para obras públicas: exigir a realização de concursos públicos de arquitetura e urbanismo abertos a todos os profissionais ou equipes qualificadas tecnicamente para estudar, avaliar e propor soluções para a cidade; eliminar a prática de contratação de projetos através de licitações de menor preço e as questionáveis e antiquadas contratações de ‘notório saber’; valorizar concursos públicos como instrumento para a conquista de cidades mais sustentáveis, justas e belas. Arquiteto é o profissional que faz edifícios, praças e parques, cuida do patrimônio, planeja a cidade... Reconhecer as atribuições legais do profissional arquiteto

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

na atuação, no projeto e execução de edificações, espaços e equipamentos públicos, projeto urbano, planejamento urbano, patrimônio cultural e natural; valorizar o arquiteto como o profissional que adquire, por formação, a capacidade para propor, em conjunto com outros profissionais e a sociedade, as melhores soluções para a estruturação do espaço urbano em diferentes escalas.”

Este documento, senhores, foi elaborado no final do ano passado, no mês de setembro, e foi entregue a diversos candidatos à Prefeitura de diversas cidades do Estado do Rio Grande do Sul, inclusive aos candidatos à Prefeitura de Porto Alegre. Na época, o Vice-Prefeito Sebastião Melo participou de um evento no IAB onde foi apresentado e discutido este documento, juntamente com os arquitetos.

Para encerrar, eu gostaria de dizer que existe uma condição e um processo de polêmica constante na cidade de Porto Alegre devido ao desrespeito que existe entre todos nós ao processo natural de elaboração do planejamento, elaboração do projeto e a execução de obras. Esse processo não é cumprido por diversos motivos: decisões de gabinete; licitações de obras sem projeto; licitações de menor preço; contratações de notório saber; projetos doados, que pegam muitas vezes de surpresa grande parte da cidadania.

Nesse sentido, o nosso entendimento é que entre o Plano Diretor – que prevê, planeja e regra a Cidade em longo prazo – e a execução de obras, que vão implementar esses princípios do Plano Diretor, existe o projeto, e o projeto tem que ser bem elaborado. Um bom projeto pode resolver, tecnicamente, situações como esta que estamos enfrentando hoje, que é uma falsa polêmica; falta um bom projeto para resolver esse problema. Em Porto Alegre nós temos assistido o projeto do BRT, que é uma estrutura muito importante, com certeza vai melhorar a viabilidade e a mobilidade da Cidade, entretanto é um projeto elaborado pelas empresas que doaram esse projeto para a Prefeitura, um projeto que não foi discutido com a cidadania de uma maneira pública. Este projeto da duplicação de várias avenidas, também, na maioria das vezes, são projetos doados pelos empreiteiros que ganham as licitações com projetos básicos ou com menos do que isso. Os viadutos, que são necessários, ou não, em geral, são projetos que são doados também pelas empreiteiras que ganham a licitação para a sua construção. Sem falar que o mundo inteiro está demolindo viadutos e Porto Alegre os está construindo; Rio de Janeiro está demolindo o viaduto da Perimetral, na área central, para poder liberar espaço para as

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

peças circularem melhor, para que a cidade tenha uma condição melhor; Nova Iorque transformou o High Line, um grande viaduto que cortava a cidade, em um parque linear suspenso – acho que é nesse tipo de exemplo que temos que nos mirar.

Agora estamos diante do Parque do Gasômetro, da duplicação da Av. Edvaldo Pereira Paiva, e quais são as premissas do projeto? Ou seja, sabemos, Vice-Prefeito Sebastião Melo, que essas diretrizes estão previstas no Plano Diretor da Cidade, tanto o Parque do Gasômetro como a duplicação e ampliação dessas avenidas, mas qual o projeto que foi executado corretamente para que isso aconteça? Onde está o projeto? Esse projeto que foi apresentado, claramente, não atende ao conjunto da população da Cidade. Então, no nosso entendimento, premissas, como preservação da vegetação e área verde, patrimônio, prioridade ao pedestre, estudos de viabilidade que fundamentem um projeto técnico de qualidade, devem ser discutidas e consensuadas entre todos nós antes da elaboração do projeto, e não depois, na marra, no momento da execução das obras.

Finalmente eu gostaria de dizer que a reversão e qualificação desse processo seria possível se tivéssemos, no Brasil, em Porto Alegre, uma política eficiente de realização de concursos públicos, em que o projeto é discutido publicamente entre todos os interessados e o critério de escolha do projeto é o critério da qualidade e não o critério do menor preço, ou do notório saber, ou da empreiteira que ganhou a licitação. Então, só o concurso público, que temos que implantar a médio ou curto prazo, poderia resolver essa polêmica e, quem sabe, prevenir para que não fiquemos nesse clima de guerra em função de um projeto relativamente simples. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado ao meu colega Tiago da Silva, Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil. Quero dizer que foram utilizados 21min5seg, tempo que vai ser dado também à gestão para se pronunciar.

Quero destacar aqui a presença do Marcelo Chiodo, Secretário-Adjunto; do nosso querido Paulinho Rubem Berta; e do nosso querido Gilson Padeiro.

O Sr. Sebastião Melo, Vice-Prefeito de Porto Alegre, está com a palavra.

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** Quero saudar o Presidente Thiago e, saudando o Presidente Thiago, eu saúdo os demais 35 Vereadores e Vereadoras desta Casa, com os quais tanto

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

eu como o Fortunati temos um profundo respeito. Também quero saudar as entidades que nos proporcionam esse encontro e, de resto, a população que vêm a esta Casa ou acompanha pela TVCâmara esse debate importante para a Cidade.

Dizer que a vida em cidade é muito complexa, e, portanto, ela não pode ser tratada de forma simplista. Esta obra da Av. Edvaldo Pereira Paiva, mais conhecida como Av. Beira Rio, é uma obra que foi traçada no Plano Diretor de 1979, o nosso segundo Plano Diretor – os que são mais antigos lembram o quanto foi polêmico quando o Collares fez a primeira pista da nossa Av. Beira Rio, muitos dos senhores lembram disso – portanto, esta matéria é uma matéria que vem de muito tempo. Mas esta obra não está isolada da Cidade. Vocês sabem, e os Vereadores, especialmente, sabem que a Cidade cresce mais para o Centro-Sul e para o Extremo-Sul da Cidade, porque assim permite o Plano Diretor, e esta obra vai complementar algumas obras que estão em execução: nós estamos construindo a Av. Tronco-Cruzeiro, um traçado arterial muito importante para ligar com a 3ª Perimetral; nós estamos construindo os BRTs em várias avenidas, sendo uma delas a Av. Padre Cacique, cuja metade será ocupada pelos BRTs – ou seja, a Av. da Beira Rio terá um desaguamento muito grande de veículos particulares porque metade da pista da Av. Padre Cacique vai ser ocupada pelos BRTs; é importante sublinhar que todas as obras de Porto Alegre, já há um bom tempo, têm ciclovia, e essa não será uma obra diferente das que têm sido executadas na cidade de Porto Alegre.

Eu quero responder, meu querido Milanez, dizendo que esse projeto não caiu do céu; não, foram os competentes técnicos de carreira da Prefeitura que construíram esse projeto, com muita discussão com a sociedade...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** Quero dizer também que me orgulho muito de pertencer a uma Cidade que respira participação popular, que tem o maior número de conselhos no Brasil, que tem o Orçamento Participativo, que já é de maior idade. E essa obra também teve a chancela da participação popular. Agora, isso não significa que o Governo... A nossa vinda aqui na Câmara, a minha e de mais um conjunto de Secretários, demonstra o respeito e o desejo de qualificar este diálogo. Um dos pilares da democracia, meus

amigos, é respeitar o contraditório, e quem não respeita o contraditório não respeita a democracia. Entenderam?

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** E eu quero dizer que essa obra vem fechar o anel viário da 1ª Perimetral: eu tenho, pela Zona Sul, os BRTs da Av. Padre Cacique; mais a Tronco/Cruzeiro, que é uma obra que está em andamento; e, logo em seguida, vai sair do papel a duplicação da Av. Wenceslau Escobar, que sai lá do BarraShopping e vai até a Av. Pereira Passos; pelo lado do Centro, para que ela não seja uma obra isolada, nós estamos construindo o Viaduto da Rodoviária, o “x” da Rodoviária, cuja obra nós estamos discutindo há mais de 20 anos e que vai proporcionar, sem dúvida alguma, uma mobilidade urbana melhor naquela localidade; por outro lado, o nosso Governo também está fazendo o Catamarã, que vai ao BarraShopping, que vai à Ilha da Pintada. Portanto, é um Governo que qualifica o transporte coletivo, que aposta no transporte hidroviário.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** Presidente, eu vou parar de falar...

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Senhora, eu vou pedir a colaboração de todos vocês, senão nós não vamos chegar a um bom termo. Escutamos as duas entidades com todo o respeito, com todo o direito democrático de manifestação, eu peço que a gente possa escutar o contraditório, por favor. (Palmas.)

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** Presidente, eu quero convidar os técnicos da Prefeitura, a Carla e o Beto, para que possam fazer a apresentação dessa obra. Eu gostaria de ter mais tempo, mas há um Regimento que não permite falar mais, porque eu poderia ficar aqui falando de muitas e muitas obras que foram fruto de muita discussão popular nesta Cidade e que o povo carimbou, indiscutivelmente, como importante para o futuro e para o presente desta Cidade. Então, portanto, o Governo vem aqui com muita humildade, quer

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

ouvir a Câmara, quer ouvir as entidades. No final, podemos, juntos, construir consensos, não tenho dúvida disso; agora, o diálogo nem sempre significa concordar, o diálogo significa escutar, significa cada um ceder um pouco e quem me conhece sabe – porque eu presidi esta Casa, duas vezes – que sou um cidadão muito afeito a radicalizar o debate e o consenso, e é com esse diapasão que estou aqui nesta Casa, em nome do Prefeito Fortunati. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Quero destacar aqui a presença do nosso Procurador-Geral Adjunto, Sr. Marcelo; do Sr. Rinaldo Simões, da Divisão do Desenvolvimento Econômico da SMIC.

A Sra. Carla Meinecke está com a palavra para a apresentação o projeto.

**A SRA. CARLA MEINECKE:** Boa noite a todos, eu sou arquiteta e urbanista da EPTC, sou funcionária de carreira e respondo pela Gerência de Planejamento de Trânsito. Também tenho especialização em engenharia de tráfego. Então, a ideia aqui é trazer um pouquinho mais do conceito de mobilidade, para que todo o mundo consiga visualizar qual a proposta geral para Porto Alegre.

(Procede-se à apresentação em PowerPoint.)

**A SRA. CARLA MEINECKE:** Este, então, é o mapa geral da Cidade, e, dentro de uma visão de mobilidade, com o que a Prefeitura e a EPTC se preocupam? Com a visão sistêmica. Nós temos que enxergar a Cidade como um todo e nós temos que resolver e equilibrar todos os problemas da Cidade. Quais são os problemas da Cidade em mobilidade? A circulação de cargas, de bens, de serviços, de pessoas, do transporte coletivo, a segurança do pedestre e as ciclovias. Então, a nossa função, dentro da Prefeitura é, sempre tendo como base legal os ditames legais o Plano Diretor, organizar esse grande equilíbrio para a Cidade realmente circular com segurança e fluidez e poder se desenvolver também.

Então, neste mapa, o que a gente apresenta? Os principais interesses. Porto Alegre está no Sul do Brasil, cercada por um lago, os principais acessos vêm da Região Norte,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Região Metropolitana, todo o eixo de circulação de cargas também vem pela fronteira, ali pela ponte, e, com menor escala, pela cidade de Gravataí e Viamão. Então, a grande importância é estruturar este eixo de circulação norte e sul, que resulta na 3ª Perimetral até a Região Sul, e também o eixo passando pelo Centro Histórico e também se dirigindo ao sul pela Av. Beira Rio. Então, esse é o desafio de enxergar a Cidade dentro dessa visão sistêmica, para o transporte, com segurança e fluidez também.

Essas são as principais obras que foram elencadas como prioritárias para Porto Alegre e foram aprovadas pelo Ministério das Cidades. Por que elas foram aprovadas? Elas só foram aprovadas nessa quantidade porque a Prefeitura justificou a necessidade de intervenções em função da qualificação do transporte coletivo e da implantação do Plano Diretor Cicloviário. Sem estas condicionantes, que são o transporte coletivo e o plano cicloviário, a complementação, a conclusão dessas obras já gravadas não teria tido a aprovação do Ministério das Cidades. Então, Porto Alegre conseguiu realmente esse rol de obras que só vem qualificar e organizar todo o acesso. Então, entrando bem na pauta da Av. Edvaldo Pereira Paiva, quero localizar no mapa os principais pontos para todo mundo enxergar. Aquele ponto lá em cima é o Gasômetro; aqui, na segunda bolinha, é a Rua José de Alencar, e aqui embaixo é a Pinheiro Borda. O que está previsto na Av. Edvaldo Pereira Paiva? Não é só o trecho em frente ao Gasômetro, a ampliação da Edvaldo prevê a execução desde a Av. Pinheiro Borda, incluindo a resolução daquele cruzamento até fechar o anel com a 1ª Perimetral, junto à Rodoviária. Então, nessa primeira etapa de obras, foram divididos quatro trechos; nós temos, então, da Av. Pinheiro Borda até mais ou menos à Rua General Portinho, formatando o gabarito definitivo. previsto no Plano Diretor. A Edvaldo é uma via arterial com 32 metros de gravame viário reservados à ampliação da capacidade viária.

Junto com isso, está sendo estruturado também o corredor da Av. Padre Cacique, que vai alimentar todo o desenvolvimento do transporte coletivo para a Zona Sul, além da ciclovia que eu falei no início da apresentação. Em todas as obras viárias, onde existe ampliação viária, está sendo contemplada a implantação de ciclovia, teremos o total de 17 quilômetros para somar à rede que nós estamos implantando.

Por que a importância dessa obra dentro da visão de sistema? Ela realmente ajudará a estruturar a Cidade, do Centro em direção à Zona Sul, é uma estruturação prevista no

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Plano, e é importante. A Cidade está-se expandindo em direção à Zona Sul, então, acho que temos que dar suporte qualificado e equilibrado para essa Região. Está sendo, então, proposta a implantação de corredores de transporte coletivo na Av. Padre Cacique, que terá um terminal ali junto ao Hipódromo, o terminal Cristal, e depois fará a sequência com o restante da Zona Sul. Há implantação de ciclovia, especialmente importante. Esse projeto permitirá, então, a configuração final da 1ª Perimetral, que é um trecho que não está executado totalmente.

O que trazemos mais de dados? Os volumes de tráfego que temos hoje foram levantados naquele semáforo da Av. Presidente João Goulart com Av. Mauá, então nós temos os volumes contados, fazemos contagens periódicas de todos os cruzamentos. Hoje o sentido Centro/Bairro extrapolou a capacidade, não há mais vazão. Trouxemos, se for do interesse, imagens das nossas câmeras de monitoramento para mostrar isso. E também, no sentido Bairro/Centro, eu estou no limite da capacidade. Se eu não tiver uma ampliação agora, eu tenho um gargalo para os próximos 10 a 15 anos sem solução. Então, a ideia realmente é uma solução viária com segurança para pedestres, com a implantação de ciclovia, transporte coletivo, equilibrando as demandas necessárias para a Cidade. Ali aparece direitinho o que eu falei, a formatação da 1ª Perimetral, o trecho que fazia... o trecho 4, da Edvaldo, é o que está ali em bolinhas. Está marcado exatamente aquele trecho que faz a integração, fechando, então, a 1ª Perimetral prevista no Plano Diretor. O projeto completo ligando esse trecho da Edvaldo mais a Padre Cacique.

O que eu falei rapidamente também, o mais importante dentro dessa visão de sistema não é resolver apenas um ponto, então isso aí não é solução só para frente do Gasômetro, é a solução para a entrada da Cidade, para conexão com a Zona Sul e também criando esse anel viário marcado pela 1ª Perimetral, transferindo os grandes deslocamentos de carga para esse eixo principal radial.

Eu trouxe também todos os planos funcionais. Se tiver alguma pergunta específica, eu posso depois voltar ao tema. Todos os projetos que a gente apresentou em outras ocasiões estão aqui ilustrados também. Então a gente está à disposição para qualquer pergunta, qualquer esclarecimento adicional. Obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Nós temos 13min35seg para chegar aos 21min para a apresentação.

O Sr. João Roberto Meira, técnico da SMAM, está com a palavra por seis minutos.

**O SR. JOÃO ROBERTO MEIRA:** Boa noite. Sou biólogo, Chefe de Equipe de Estudos do Ambiente Natural. Vou falar sobre o licenciamento ambiental, mais especificamente sobre o impacto na vegetação arbórea, que é o mote desta reunião.

O licenciamento ambiental tramitou no expediente que está projetado em tela. Inicialmente, a vegetação inventariada foi constituída em 425 vegetais. Houve uma previsão inicial de intervenção do projeto de 312 árvores. A SMAM solicitou por duas vezes a retificação do Processo, até que o Processo final foi licenciado prevendo a remoção de 115 árvores e o transplante de duas. E foi com base no Decreto nº 17.232/11 que foi estabelecida a compensação de 401 mudas em diferentes locais da região do Centro de Porto Alegre.

Inicialmente, é preciso fazer uma classificação daquilo que são espécies autóctones, que são as espécies nativas de Porto Alegre, que ocorrem no sistema natural de Porto Alegre, que são as nativas de fato. São 13 e são comuns em toda a Cidade, é mais um arbusto, como o *ficus cestrífolia*, que é uma figueira muito jovem, que será transplantada para trás do anfiteatro Pôr-do-Sol; um ingá, que está em estado ruim, será removido e também é comum; o *Salix*, o salseiro, uma espécie também bastante comum em Porto Alegre, na região da Orla. A Aroeira Vermelha também é uma espécie comum na Cidade. A *Solanum paniculatum*, a Jurubeba, também é um arbusto, uma espécie pioneira arbustiva. E o Jerivá, que será transplantado. Considerando, desse total, que duas serão transplantadas, temos que, na verdade, menos de 10% dessa vegetação é, de fato, autóctone de Porto Alegre. Temos uma outra categoria, que chega a 15% delas, que são espécies nativas do Rio Grande do Sul, mas que são alóctones, ou seja elas são características da floresta estacional decidual; seria a Floresta do Alto Uruguai: a Paineira, a Canafístula, o Ipê-roxo – e são também abundantemente plantadas na Cidade.

Uma terceira categoria de espécies exóticas, espécies alóctones, também extremamente comuns na Cidade: Pata-de-vaca, *Ficus elástica* – temos vários problemas com essa. O

*Hibiscus rosa-sinensis* – uma das mais plantadas na Cidade, bastante ornamental. O Abacateiro também e a *Yucca elephantipes*, muito comum em recuo de jardim.

Vamos, finalmente, à maior categoria, que toma cerca de 70% das árvores consideradas: árvores exóticas e invasoras, ou seja, são alóctones. Essas espécies integram a lista; o asterisco, ali, está indicando que elas integram a lista do Instituto Hórus de Desenvolvimento e Conservação Ambiental, que é um instituto que trabalha com a questão das diversas espécies exóticas invasoras no País; trabalha em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente também, tem listas reconhecidas. Os dois asteriscos correspondem à lista de árvores invasoras da ação Árvores de São Paulo, criada pelo Ricardo Cardim, que é um ambientalista e pesquisador que trabalhou com a recuperação de fragmentos de Mata Atlântica em São Paulo e identificou 29 espécies, não só árvores, ervas também, invasoras; várias delas ocorrem aqui em Porto Alegre também, e estão marcadas com dois asteriscos. Aquele sinalzinho, o *rashtag*, significa uma portaria do IBAMA, que permite, inclusive, o uso de agrotóxico para controle de espécies exóticas invasoras em ecossistemas naturais. Aí estão as referências que estou utilizando: do Instituto Hórus, da Árvores de São Paulo, os *sites* da UFRGS e da UFSM, para consulta das espécies; a Instrução Normativa do IBAMA, que é do ano passado; e o livro Flora Arbórea e Arborescente do Rio Grande do Sul, para tratar dessas questões de identificação do que são nativas e exóticas.

Esta imagem ilustra as diferentes categorias e do que nós estamos tratando aqui. Dessas espécies que foram autorizadas, nós temos 75% exóticas – alóctones – e 15% nativas do Rio Grande do Sul. Mas alóctones não de ocorrência natural de Porto Alegre e cerca de dez.

Um tema que foi levantado aqui também: se fosse o Estado? Por que é que o Estado não licenciou? Se o Estado compensaria de forma mais abundante. A diferença, é preciso saber – e a gente tem muito orgulho disso na Cidade –, de critério para o Estado considerar o que é uma árvore para licenciamento. O Estado considera árvores nativas com diâmetro à altura do peito de 15 centímetros – este CD aqui tem 14; então, se a gente pegasse 15 centímetros seria isto –, enquanto o critério de Porto Alegre para considerar uma árvore é a altura. Então, uma arboreta, que pode ter esse diâmetro interno com dois metros já é considerada árvore, e é compensado.

Um outro aspecto é que o nosso padrão de muda exige pelo menos 1,80 metro de fuste, o que remete a pelo menos dois metros. Estou concluindo.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Muito obrigado, eu tenho que ser equânime na divisão do tempo.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago) :** São dez as manifestações da comunidade: cinco contra e cinco a favor. Eu abro as inscrições para os meus colegas Vereadores e Vereadoras.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago) :** Eu vou reiterar a regra que está no Regimento da Casa, que, ao assumir, eu jurei acompanhar. Art. 6º da Resolução de Mesa 401, de 20 de outubro de 2008. (Lê.) “A realização das audiências públicas obedecerá aos seguintes procedimentos: I – abertura dos trabalhos pela presidência; II – apresentação de projetos e estudos ou informações acerca do objeto da audiência a cargo de autoridades, técnicos ou palestrantes previamente designados. Art. 3º – Pronunciamento de representantes da comunidade mediante inscrição a ser realizada no início da audiência num total de dez manifestações pelo tempo de até cinco minutos cada. Art. 4º – Pronunciamento dos Vereadores, sendo um por Bancada, com assento nesta Casa. Art. 5º – Encerramento, com pronunciamentos não excedentes a dez minutos cada das pessoas referidas nos artigos 1º e 2º deste dispositivo.”

Chamo para o seu pronunciamento o primeiro inscrito, Sr. Cesar Cardia, do Movimento Amigos da Rua Gonçalo de Carvalho, pelo tempo regimental de cinco minutos. (Palmas.)

Quero destacar aqui a presença do nosso Promotor Ambiental Carlos Paganella, da 4ª Promotoria de Justiça do Meio Ambiente. Muito obrigado, Dr. Paganella, pela presença.

**O SR. CESAR CARDIA:** Eu sou do Movimento Amigos da Rua Gonçalo de Carvalho aqui de Porto Alegre; sou sócio da Associação de Moradores do Bairro Independência e associado também da Agapan; por isso estou com a camiseta. Eu participei de muitas audiências públicas aqui na Câmara; agora, nunca vi uma audiência limitada a cinco manifestantes pró e cinco contra. (Palmas.) Eu sei muito bem que isso aí é deliberação, que tem que haver um acordo e que não houve acordo. A minha pergunta é: por que não houve o acordo, se até naquela questão do Pontal do Estaleiro, que eram também muito divididas as opiniões, a audiência foi até uma e meia da madrugada? (Palmas.)

Eu tenho que falar pelo que eu entendo. Eu não sou um técnico, eu não sou biólogo, eu não sou arquiteto; eu gosto de árvores, sou ativista; então, eu trouxe coisas que nós temos que colocar para a população, até para a Prefeitura, que muitas vezes parece que desconhece. Eu trouxe algumas imagens que vão passar, que é como se vê a Gonçalo de Carvalho fora do Brasil, fora de Porto Alegre? (Palmas.) Ela é chamada a rua mais bonita do mundo. Por que ela é a mais bonita do mundo? Porque tem árvores. Ela é bonita, porque tem árvores! E foi chamada a mais bonita do mundo por uma característica: as árvores seriam cortadas, parte delas. Nós tínhamos já perdido todas as instâncias, praticamente, faltava apenas uma licença. E a população resistiu, a população teimou e insistiu em manter as árvores e o leito da rua sem asfalto. Ali seria construído um edifício-garagem, logicamente, Sua Excelência, o carro! Nós resistimos. Fomos ofendidos, xingados na rua: “Inimigos do progresso” – isso já estou cansado de ouvir, e quando me dizem isso hoje, posso dizer que já estou acostumado com isso, eu já estou me considerando quase isso: um inimigo do progresso. Porque, para mim, progresso não é isso. Progresso, desenvolvimento não se faz com concreto, com aço, asfalto e vidro fume; progresso se faz é com educação, com ensino, com cultura, com ciência, isso é o progresso. E a nossa Cidade, que tem a rua considerada a mais bonita do mundo – porque tem árvores, e porque a população impediu que tirassem as árvores –, não pode voltar atrás hoje! Muitos talvez não conheçam, mas nós temos referências à Rua Gonçalo de Carvalho em homenagem às árvores de Porto Alegre! Porque as árvores da Gonçalo não são da Gonçalo, elas estão na Gonçalo; elas são árvores de Porto Alegre! Elas estão sendo citadas diretamente pelo nosso *blog* em mais de noventa países, alguns deles,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

inclusive, citam, Secretárias de Meio Ambiente de alguns países, de províncias: “Sigam o exemplo de Porto Alegre: defendam as árvores!”

Agora, aqui, não. Aqui, a Prefeitura, que deveria ter essa preocupação com a imagem da Cidade lá fora, aparentemente, não tem. Isso que foi feito não foi a Prefeitura, foi feito por nós, cidadãos, contra a Prefeitura, num primeiro momento, contra um *shopping center*, contra o dono de um grande grupo de mídia e, também, de indústrias. Felizmente, como não saiu o edifício-garagem, porque o Ministério da Cultura fechou a torneira do dinheiro, o Prefeito Municipal José Fogaça fez a melhor que coisa que poderia se fazer – e até hoje nós agradecemos a ele, e ao Secretário Beto Moesch também –, porque, simplesmente, fez aquilo que nós havíamos pedido na nossa primeira carta aberta à população: o tombamento da Rua como patrimônio histórico, cultural, ecológico e ambiental de Porto Alegre! (Palmas.) Foi o primeiro caso na América Latina, e, talvez, do mundo!

Lamentavelmente, eu gostaria de falar mais, e eu gostaria que outros pudessem falar, mas o tempo é curto, porque temos, aqui, biólogos, arquitetos, muitas pessoas que poderiam contribuir com esta discussão.

Nós gostaríamos que a população de Porto Alegre não deixasse cortar as árvores! Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. Roberto Jakubaszko está com a palavra.

Antes, reafirmo que só estou cumprindo fielmente o Regimento constituído por estes Vereadores que representam toda a sociedade.

**O SR. ROBERTO JAKUBASZKO:** Boa noite a todos. Fui, durante 18 anos, conselheiro do Orçamento Participativo, fui delegado, milito há mais de 40 anos dentro do Parque Farroupilha, a nossa Redenção, onde temos o Conselho do Usuário, muito dinâmico, com grandes conquistas alcançadas, coisas que fazem parte da vida. Fui delegado, e sou conselheiro da RP1 – Região 1 de Planejamento do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental.

E eu aprendi algumas coisas nessas esferas e no contato com o público, que a gente sempre tem que dar um informe, eu não posso me furtar disso.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Então, no dia 14 passado, foi o Dia Mundial do Rim, então, lembrando a todos, lembrem do rim de vocês, bebam água. Nada mais natural que o nosso rim, que filtra quase 200 litros de líquidos, sangue por dia. Gente, eu sou, como todos vocês, contra a qualquer corte e árvore em Porto Alegre. Ninguém gosta de cortar árvores. O Cesar falou agora que o Fogaça e o Beto Moesch – que eu vi por aí –, trouxeram à tona uma demanda dos moradores de Porto Alegre. Porto Alegre é hoje – só não é a primeira, porque Tocantins tomou esse lugar – a segunda maior Capital brasileira em número de árvores. Então, nós lutamos por isso. O que eu quero trazer à tona aqui é uma reflexão. Nos últimos anos, dentro de Conselho Municipal de Planejamento Urbano e Ambiental, o chamado Plano Diretor de Porto Alegre, muitas disputas foram feitas lá, muitas contrapartidas foram negociadas e tratadas lá. E é sobre isso que eu quero falar, gente. A cidadania, o movimento popular tem que aprender a negociar. Nós sabemos negociar, agora, nós podemos usar de uma hipocrisia e dizer: “Nós só vamos fazer barulho, barulho”. Temos que aprender a perder e temos que exigir nossos direitos, quando assim eles se fazem presentes, Vice-Prefeito. E a nossa luta aqui é essa: se para cada árvore desse projeto da Avenida Edvaldo Pereira Paiva, que foi tratado em 1979 no Plano Diretor de Porto Alegre, e nós tivemos que trazer isso à tona, e foram plantadas para cada árvore tombada, 40, 30, não sei quantas. Foi dito que cem árvores seriam colocadas na Av. Osvaldo Aranha, e 80 dentro do Parque. Então, nós gostaríamos de discutir isso, de debater essa demanda. Lamentavelmente, já que tiveram que cortar, se isso foi aprovado em 1979 no Plano Diretor desta Cidade, e a população da Cidade aprovou, não vai ser o Jakubaszko, hoje, que vai lutar contra isso. Eu quero que a Cidade continue tendo árvores, agora quero discutir onde essas árvores serão colocadas, dentro dessas chamadas contrapartidas. Isso é difícil para nós. É hipocrisia da nossa parte não lutar por isso, e legião pode ser um movimento de qualquer entidade, como pode ser o coletivo de anjos. E como morador desta cidade, de longa data, eu luto pelo meio ambiente, eu brigo por ele há muitos anos. Então, o que eu quero é um fórum permanente de discussão, para que a gente possa fazer esse debate, Prefeito, Presidente desta Casa, todos os segmentos presentes, e não vir um dia só aqui e gritar: “Ah, o meu time é melhor que o teu!” Já estamos grandinhos, e vamos lutar pelo fórum permanente de discussão. O que é nosso nós vamos exigir, e o

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

que foi acordado por nós, tem de ser honrado. Vocês não imaginam o quanto é difícil falar essas coisas, para mim que tenho um histórico dentro do movimento ambiental.

(Manifestações nas galerias)

**O SR. ROBERTO JAKUBASZKO:** Eu sempre escutei a todos, o contraditório faz parte da minha vida. O que estou dizendo para vocês é o seguinte: o fórum permanente é a melhor coisa que nós podemos fazer para discutir, sempre, o meio ambiente em Porto Alegre. Isso vale não só para mim, vale pra ti que foi delegado do OP, e para todos os que estão aqui presentes. Vamos discutir isso. Isso é uma conquista nossa, e temos que lutar, não por um cargo aqui ou para desfavorecer o Fulano ali. Os Vereadores desta Casa têm responsabilidades, são 36 Vereadores e eles também têm responsabilidade, passa por todos nós. Mas, acima de qualquer coisa, o que nós acordamos tem de ser honrado. Então, vamos lutar por isso e vamos ter um fórum permanente. O nosso propósito é Porto Alegre e não o meu time que é melhor do que o teu. Vamos discutir futebol, vamos discutir futebol; a nossa pauta aqui é meio ambiente. Vamos cuidar de Porto Alegre. Muito obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

**O SR. REGINALDO PUJOL:** Sr. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, público presente; há alguns dias, a Casa, através da Comissão de Saúde e Meio Ambiente, promoveu um debate preliminar, que redundou nesta Audiência Pública que estamos tendo no dia de hoje. Na oportunidade, observou-se a existência de pontos controversos que, seguramente, mereciam ser melhor examinados pela Casa, pela sociedade e, porque não dizer, pelo Governo. Quero assinalar uma circunstância muito particular: por uma coincidência absoluta hoje me encontro na Liderança do Governo. Falo, neste momento, como Líder do Governo, dizendo, claramente, que o Governo entende que esse assunto, como todos os outros, merece ser amplamente discutido, não numa discussão inconseqüente, que não leve a fim algum. Aliás, Presidente, V. Exa. nos pedia hoje, na reunião das Lideranças, que contribuíssemos para que esta Audiência

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

terminasse num bom termo, e nós estamos aqui com essa disposição. O bom termo não quer dizer que tenha que, necessariamente, prevalecer sobre a ideia de outro alguma posição, ou de que se encontre, numa noite, um consenso não fácil de ser construído, de coisas importantes que se discutem aqui neste momento. Discute-se, por exemplo, o que alguns entendem ser o assassinato de árvores na cidade de Porto Alegre. É uma discussão que tem procedência, mas que pode, desde logo, ser replicado pela colocação de que hoje pode se falar do nascimento de novas árvores em Porto Alegre.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. REGINALDO PUJOL:** Sr. Presidente, é verdade que a realização dessa obra, cobrada pela Cidade há 40 anos, implica na necessidade do corte de cerca de uma centena de árvores, mas não é menos verdade que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente buscou, dentro da lei, mitigar essa retirada desses cem elementos naturais da Cidade, comprometendo-se, desde logo, a plantar 400 espécies, a maioria delas nativa na cidade de Porto Alegre. Nós tivemos há pouco aqui...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. REGINALDO PUJOL:** Sr. Presidente, eu lhe peço dois favores: primeiro, advirta o público que quanto mais vaiado eu sou, mais eu me agiganto; segundo, me desconte o tempo. (Vaias.) Agradeço à Vossa Excelência.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Por favor, Ver. Reginaldo. Eu vou pedir, encarecidamente, de forma humilde a todos vocês, que nós possamos esperar as pessoas se pronunciarem para depois aplaudir ou vaiar, conforme for o pensamento de cada um. Vamos esperar as pessoas se pronunciarem, por favor. Certo? Senão, em cada oportunidade dessas, vamos parar o cronômetro e vamos esperar que haja o devido silêncio para as pessoas se manifestarem. Muito obrigado pela colaboração e compreensão de vocês.

O Ver. Reginaldo Pujol continua com a palavra.

**O SR. REGINALDO PUJOL:** Por isso, Sr. Presidente, e dentro da objetividade que o pronunciamento de cinco minutos tem que ter, eu diria que outro aspecto tem que ser considerado, e muito bem considerado, na avaliação desse processo: há o perigo de que esta iniciativa de complementação da Av. Beira-Rio e da 1ª Perimetral possa implicar num recuo com relação ao Parque do Gasômetro. Quero, em nome do Governo, dizer que não há recuo com relação ao Parque do Gasômetro; há atraso confessado lisamente, mas não há recuo; há necessidade de ajustamentos, e esses serão feitos e o Parque do Gasômetro será feito no lugar onde foi determinado por lei!

Por isso, Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, encaminho-me para concluir dizendo o seguinte: eu nunca vi um técnico do gabarito do Dr. Meira, que aqui nos trouxe explicações absolutamente consentâneas com a necessidade dos esclarecimentos, ser vaiado por uma plateia. Se ele o foi, ele que considero o mais qualificado biólogo do Quadro de Pessoal do Município, eu ser vaiado não há de ser absolutamente nada. Quero dizer que nós temos absoluta consciência de que estamos fazendo uma obra para a cidade de Porto Alegre que a sociedade como um todo reclama, que a sociedade pede há 40, 50 anos. Nós precisamos terminar as Perimetrais inacabadas, e a 1ª Perimetral está inacabada! Nós precisamos assegurar uma fluência no trânsito numa mobilidade urbana adequada às nossas necessidades – e nós o faremos! Nós precisamos preparar esta Cidade não só para a Copa do Mundo, mas para a melhora da qualidade de vida da sua gente e de seu povo! E esse compromisso...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. REGINALDO PUJOL:** Sr. Presidente concluindo, a melhoria da qualidade de vida da boa gente de Porto Alegre não se faz em cima de intolerância, se faz em cima do diálogo produtivo, diálogo este que em nome do Governo eu digo que está aberto para produzir, não para destruir! Era isso, Sr. Presidente.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Por favor, pessoal! Por favor! Nós só vamos reiniciar quando a gente puder ter respeito com o nosso debatedor aqui.

O Sr. Ibirá Santos Lucas, do Conselho Municipal do Desenvolvimento Urbano, está com a palavra.

**O SR. IBIRÁ SANTOS LUCAS:** Muito obrigado. Boa-noite. Saúdo os Vereadores e componentes da Mesa. Pela primeira vez, em público, eu escutei alguém falar, de forma correta, o nome árvore. Nós temos aqui árvores nativas...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Eu só quero ressaltar uma coisa: peço a colaboração dos meus colegas Vereadores e Vereadoras. Se nós colocarmos a segurança em risco, esta Presidência vai paralisar a Audiência Pública! Se nós colocarmos em risco a segurança, esta Presidência vai paralisar a Audiência Pública! Eu peço comportamento dos senhores e das senhoras que nos assistem e que participam desta Audiência. Em nome da segurança, esta Presidência vai tomar as medidas que tem que tomar para isso, podem ter certeza disso! Podem ter certeza disso!

Por favor, Sr. Ibirá, a palavra é toda sua.

**O SR. IBIRÁ SANTOS LUCAS:** Pessoal, vamos seguir com esta Audiência que nós conseguimos agendar, enfim, com dificuldade. É importante que a gente consiga, pelo menos, produzir nesta Audiência. Essa é a minha ideia. Eu parabenizava o Presidente da Mesa em relação à palavra “árvore”, e digo algumas aqui que ele falou razoavelmente certo...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IBIRÁ SANTOS LUCAS:** Está difícil, Presidente, não sei se...

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Desculpe-me, Sr. Ibirá, eu só estava pedindo ajuda aos meus colegas Vereadores e Vereadoras.

**O SR. IBIRÁ SANTOS LUCAS:** Eu só queria citar que ibirapita, ibirapitanga, ibirapuera são todos nomes de árvores. Ibirapuera é o pau-brasil, que deu nome a esse grande Brasil. Ibirapitanga ou ibirapita são as árvores que a Prefeitura está cortando ali perto do Gasômetro. Ibirapita é o nome da *Tipuana tipu*, e são essas que estão sendo cortadas. O biólogo fala sobre exóticas e nativas. A nossa cultura brasileira e daqui do Rio Grande do Sul e de Porto Alegre é crivada de exóticos! A nossa linguagem é alemão, é italiano, é negro, são todas as raças convivendo. Então, eu acho até que é um certo sectarismo chamar de invasora a *Tipuana tipu*! (Palmas.)

Eu entendo que um biólogo pode entender muito bem desse assunto; agora, arborização urbana é atividade de arquiteto paisagista, isso a gente estuda na faculdade. É o arquiteto paisagista que conduz o planejamento da arborização urbana e, para essa arborização, tem que ter plantas, tem que ter desenhos. Até hoje eu, como Conselheiro, solicitei à SMAM, por diversos anos, plantas de projetos de arborização, ou seja, existe a compensação, e a única coisa que é feita é uma listinha com 10 nomes de árvores, e dizem assim: “Cem vão ser plantadas ali”. Onde está o projeto? É uma ilegalidade que está sendo cometida! Para plantar árvores, é necessário, por lei, que tenha um projeto adequado e com responsável técnico – e aí comento com IAB – credenciado, porque não basta ser só arquiteto para fazer arborização urbana; tem que ter ou especialização, ou ter, obrigatoriamente, cursado paisagismo na faculdade, para saber trabalhar com arborização urbana. Eu respeito o biólogo, entendo que árvores exóticas no mato, na floresta, são inadequadas ecologicamente. Agora, trabalhar com árvores exóticas no paisagismo urbano não é invasão, não tem essa proliferação. (Palmas.) Assim, eu peço à Prefeitura que pare de cortar as árvores, que apresente um projeto legal assinado, com autor, porque sabe muito bem que está na mesa do IAD. Os autores têm que emitir um documento chamado, para os arquitetos, RRT. Esse autor, o nome dele está no projeto. Aqui, na Prefeitura, não tem isso. Eu provoço a Prefeitura que prove que tem paisagista que assina o plantio das árvores. (Palmas.)

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Para concluir, então, nós temos trabalhos que devem ser respeitados pela Prefeitura, do Parque do Gasômetro, da Edivaldo Pereira Paiva, da João Goulart e da Anita Garibaldi. Não esqueçam que, na Anita Garibaldi, estão cortando 240 árvores. (Palmas.) Estranho que lá disseram assim: “Duzentas e quarenta árvores vão ser compensadas com um para 11”, ou seja, 11 árvores para cada uma abatida; aqui, eles estão querendo quatro para cada uma abatida. Não tem um regramento, o projeto não existe, não está assinado, não tem responsável técnico. Eu exijo que a Prefeitura pare esses cortes, sente à mesa e venham discutir. Eu estou, todas as terças de noite, lá no prédio, das nove (Inaudível.), no Conselho do Plano Diretor, que é um Conselho que dá conselhos ao Prefeito, e eu estou lá, esperando isso.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. Norton Lenhart, do Convention Bureau de Porto Alegre, está com a palavra.

**O SR. NORTON LENHART:** Sr. Presidente da Câmara, Dr. Thiago; Vice-Prefeito Sebastião Melo; Vereadores aqui presentes, Secretários, senhoras e senhores, eu tive o privilégio, e quero primeiro me qualificar para os senhores saberem quem está falando aqui, de poder viajar por muitos países, visitar muitas cidades. Sou da área de Turismo. Durante 15 anos, fui Vice-Presidente da Organização Mundial de Turismo, entidade vinculada à ONU. Presidi, durante 10 anos, a Federação Nacional de Hotéis e Restaurantes, portanto conheci todas as capitais brasileiras, com exceção de duas, Palmas, em Tocantins, e Teresina, no Piauí.

Realmente, Porto Alegre se destaca, evidentemente, por ser uma Cidade com uma arborização extraordinária. E quero dizer a vocês que uma das minhas paixões são as árvores. Eu tenho como *hobby* pegar sementes de árvores, botar em uns saquinhos pretos, quando elas germinam, eu dou de presente a amigos meus. Eu já dei mais de 900 mudas de árvores, portanto já plantei uma pequena floresta. O que eu quero dizer a vocês é que sou um homem que tem responsabilidade e entendo da importância de nós cuidarmos do meio ambiente; mas eu também não posso deixar de dizer que também sou favorável ao crescimento da nossa Cidade. Os espaços urbanos... (Palmas.) Os espaços

urbanos não têm dono, os espaços urbanos são de toda a coletividade, principalmente das pessoas que vivem na Cidade, mas também daqueles que nos visitam. Portanto...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. NORTON LENHART:** Olha, eu não tenho a prática do Ver. Pujol. Eu gostaria que, se vocês pudessem me deixar expor o meu ponto de vista assim como eu respeitei aqueles que falavam ao contrário...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. NORTON LENHART:** Depois da minha manifestação, os senhores, então, podem se manifestar assim como queiram, senão eu perco meu raciocínio. Eu não tenho prática de falar em público, então isso vai dificultar a minha exposição. Eu peço, por favor, são somente três ou quatro minutos.

Voltando, eu entendo que o espaço público é um espaço de todos e não de uma minoria. Tratando-se do que estamos tratando agora, que é, na verdade, uma obra necessária para o desenvolvimento de Porto Alegre – porque eu duvido que algum porto-alegrense não se queixe da locomoção em Porto Alegre...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. NORTON LENHART:** Então, se o assunto em pauta é exatamente este e outras obras que estão sendo feitas, como a da Perimetral, eu entendo que as grandes cidades têm que pagar esse sacrifício, não há meios! Quem quiser viver no meio do verde, vá para o interior!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. NORTON LENHART:** Nós estamos numa grande cidade.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. NORTON LENHART:** Sr. Presidente!

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O seu tempo está garantido. Por favor, independentemente de concordarmos ou não com o que ele está falando, vamos escutá-lo até o final, por favor!

**O SR. NORTON LENHART:** O Poder Público, que é o Prefeito, os Secretários e os Vereadores eleitos por nós – assim como o Prefeito –, faz a gestão da Cidade. E nós entendemos que todas essas intervenções urbanas que estão feitas em Porto Alegre já eram para ter sido feitas há muitos anos. Então, a bom modo, entendo que todos nós deveríamos apoiar esses projetos que estão sendo feitos, porque vai fazer com que Porto Alegre possa realmente ser uma Cidade que recebe bem as pessoas e fazer com que as pessoas possam conviver bem dentro da sua própria Cidade.

Eu quero, para concluir, dizer que o Setor do Turismo, que é composto por 97% das pequenas e microempresas desta Cidade e que gera mais de 90% dos empregos desta Cidade, é favorável a essas mudanças que estão sendo feitas.

Quero dizer aos senhores, que gostam tanto de árvores, que eu nunca os vi reclamar das podas que estão feitas na nossa Cidade, fazendo com que elas sejam todas mutiladas. Eu nunca vi vocês fazendo isso! Pensem melhor!

(Manifestação nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado, Sr. Norton. O Ver. Engº Comassetto está com a palavra.

**O SR. ENGº COMASSETTO:** Sr. Presidente, Ver. Thiago; cumprimentando o Vice-Prefeito cumprimento todos da Prefeitura. Cumprimentando a Sra. Ana Maria Moreira Marchesan, cumprimento o Ministério Público; cumprimentando o Tiago e o Francisco,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

cumprimento todas as Organizações Não Governamentais presentes e os que pediram esta Audiência.

Como é bom podermos discutir a Cidade. Eu venho aqui em nome da minha Bancada do meu Partido, o Partido dos Trabalhadores, nesses quatro minutos e meio que tenho, para trazer dois temas para o debate: o primeiro deles, que nós, aqui nesta Casa, por delegação da Cidade, de todos os senhores e as senhoras, temos uma grande responsabilidade, que é construir as leis e fazer com que elas sejam cumpridas. E é sobre isso que quero me reportar. Nós debatemos e aprovamos um Plano Diretor que é defendido por todos que estão aqui, principalmente pelo Secretário Busatto, Secretário da Governança, que defende, em todos os momentos, que o princípio da democracia participativa tem de ser respeitado. E no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental da cidade de Porto Alegre tem um capítulo chamado Sistema de Gestão de Planejamento. Nesse capítulo do Sistema de Gestão e Planejamento, que compôs oito regiões de planejamento e um conselho municipal – gostemos ou não do conselho, está constituído –, que diz o seguinte: todo projeto de transformação urbana deve ser debatido nas regiões de planejamento e levado ao Conselho de Planejamento para que ele faça a sua discussão, aperfeiçoamento, rejeição ou aprovação. Então, meu querido Sebastião Melo, V. Exa. coordenou, aqui nesta Casa, a revisão do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental. Esse capítulo e os artigos do Sistema de Gestão de Planejamento, nesse caso, não foram respeitados. Nesse caso não foram respeitados, meu querido Reginaldo Pujol. Portanto, essa é a primeira questão que tem que ser debatida: o Sistema de Gestão de Planejamento. E o Sistema de Gestão de Planejamento pressupõe que os saberes técnicos, com os saberes populares constroem uma cidade mais democrática. A este princípio ninguém aqui neste salão é contra. Portanto, esse processo tem que retomar essa discussão. A questão das árvores, obviamente foi provocadora de todo esse tema. E digo mais: não é só esse projeto que está sendo construído sem discussão; são muitos outros. Portanto, meu prezado Prefeito, isso precisa ser resgatado. Porque defender a democracia e não praticá-la, principalmente quando as leis existem, seria uma irresponsabilidade de todos nós, inclusive minha – ou nossa –, se eu não viesse aqui falar isso.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. ENGº COMASSETTO:** A segunda questão, sob o ponto de vista legal: quando revisamos o Plano Diretor sob a presidência do Ver. Sebastião Melo, que hoje é o nosso Vice-Prefeito, nós aprovamos, no art. 154 do Plano Diretor, um conjunto de itens. Por favor, peguem todos vocês o Plano Diretor. Diz lá, no inciso XXI, por um acordo estabelecido através do Movimento Viva Gasômetro: construirmos o corredor cultural da Usina do Gasômetro e o Parque da Usina do Gasômetro – e eu tenho aqui o mapa trazido para a discussão e o acordo estabelecido nesta Casa sob a presidência do meu amigo Sebastião Melo. Ou seja, aprovamos e incluímos, por acordo no Plano Diretor, que, em 18 meses, o Executivo Municipal iria, através de Lei Complementar, instituir o corredor Parque do Gasômetro mediante uma lei específica. Já se passaram os 18 meses e isso não foi feito, prezado Secretário. Portanto, o Executivo Municipal não cumpriu uma lei e está em dívida. Nós temos que analisar e debater isso. E não é só o inciso XVIII. O art. 154, inc. XXVI, §§ 1º, 2º e 3º, diz a mesma coisa. E nós que estamos aqui temos que garantir que essa legislação seja cumprida. Eu só quero isto, assim como a minha Bancada e os demais colegas Vereadores: que venhamos a cumprir a lei, porque assim a democracia se instala e a Cidade será melhor para todos. Um grande abraço. Muito obrigado.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado, Ver. Comassetto. A próxima inscrita é a Sra. Tânia Jamardo Faillace, da Região 1 do Conselho Municipal.

**A SRA. TÂNIA JAMARDO FAILLACE:** Boa noite a todos. Eu tenho mais ou menos 40 anos de militância social e política aqui nesta Cidade, nunca em cargos, sempre voluntariamente e de graça, porque eu me sinto comprometida com a minha Cidade; eu fico de olho nela, eu reclamo, eu faço escândalos, eu vou ao Ministério Público quando eu acho que a coisa está errada! O que nós estamos vendo nessa atual Administração é um autoritarismo inexecutável. Nunca houve um Governo em Porto Alegre tão autoritário como

este; talvez no tempo da ditadura militar, mas depois da democratização este é o mais autoritário e o que guarda coisas numa “caixa-preta” que se chama SECOPA, e que a gente só consegue saber quando tem vazamento, porque tudo é escondido!

(Manifestações nas galerias.)

**A SRA. TÂNIA JAMARDO FAILLACE:** Nessas lutas em que tem muita investigação, investigação até em nível de detetive para procurar, para ir atrás de documento, para ir atrás de coisas, a gente descobre coisas fantásticas acontecendo em Porto Alegre. A história da Anita está relacionada com um projeto de reformulação total daquela área e da Chácara das Pedras, projeto esse que não foi discutido com ninguém e que vai, inclusive, chegar lá no Quilombo do Silva! Vai chegar lá!

Com relação ao Gasômetro, nós estamos lutando pela manutenção da democracia e da ocupação popular de toda aquela área. Nós não queremos gente que vá lá exibir grife e dizer: “Mas, tem cachorrinho aqui! Mas, tem gente trocando fralda de criança aqui! Como, morador de rua junto com pessoas elegantes?” É isto o que eles querem fazer: privatização e elitização de toda aquela área! Foram dizer aos barraqueiros que eles tinham que sair dali porque eles não tinham cultura para atender os turistas. Disseram isso, não sei se foi da SMIC ou da SPM, mas foram funcionários lá dizer isso para o pessoal das barracas, quando realmente aquilo é uma área *sui generis* em Porto Alegre e no Brasil pela sua mistura de classes sociais, pela mistura da população, pela sua liberdade! Quer dizer, pode ir lá ficar o dia inteiro sem gastar um tostão! E é com isto que eles ficam danados: “Como, gente pobre gozando disso”?

Com relação à Praça Júlio Mesquita, se tirarem 150 árvores, não fica nada! E a Praça Júlio Mesquita é uma área de grande vivência popular, inclusive cultural. Inclusive, a minha amiga Jacqueline Sanhotene, que é animadora do Viva Gasômetro, ficou, assim como muita gente, com a perspectiva de uma passagem subterrânea para que houvesse continuidade entre o Gasômetro e a Praça Júlio de Castilhos. Eu já fui a uma série de eventos populares em que as pessoas veem cinemas, veem teatros, ouvem música sem pagar um tostão, ou seja, de graça! Lá e um Bairro que ainda tem vivência de calçada, tem casinhas de porta e janela, as pessoas tiram as suas cadeiras para conversar na

calçada, tem um bar que junta famílias, durante à noite, ali junto da Riachuelo, tem uma vivência familiar, fazem música, roda de samba! É um lugar excepcional de Porto Alegre que tinha que ser tombado! Toda aquela área tinha que ser tombada! A própria Júlio Mesquita e toda aquela rua! Toda a General Salustiano tem que ser tombada! Não queremos espigões, nem estacionamento lá; queremos povo! A praça é para o povo, como o céu é do condor!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado, Sra. Tânia.

O Sr. Maurício Melo, Conselheiro da Temática de Circulação e Transporte do Orçamento Participativo, está com a palavra.

**O SR. MAURÍCIO MELO:** Primeiramente, uma boa-noite a todos os que estão aqui hoje, a todos vocês que saíram dos seus lares para vir discutir a importância desse tema, sim, e o crescimento da nossa Cidade; cumprimento o Presidente da Câmara de Vereadores, Dr. Thiago; o Sebastião Melo, aqui representando o Prefeito Fortunati; Ministério Público, que se faz presente; demais Vereadores.

Eu represento a temática de Circulação de Transporte da cidade de Porto Alegre pelo Orçamento Participativo.

A ONU reconhece o Orçamento Participativo como uma das 40 melhores práticas de gestão pública, coisa que nos dá a legitimidade para estarmos aqui hoje. Legitimidade que 16 mil pessoas, em 2012, nos deram votando e participando das assembleias do Orçamento Participativo. Cumprimento todos os delegados e conselheiros, aqui, do Orçamento Participativo. Legitimidade, pois o Orçamento Participativo é referência mundial; e recentemente, foi implantado em Nova Iorque, Espanha, Portugal, França, aos moldes da cidade de Porto Alegre.

O Orçamento Participativo, aqui, tinha uma visão de ser partidário, e, hoje, não é mais! Foi uma conquista ao longo de 23 anos da cidade de Porto Alegre!

Vamos entrar no tema: existem várias formas de compensação. E, aqui, nós estamos discutindo 113 árvores.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Vamos refletir sobre a fala de um Vereador, desta tribuna, um Vereador que distribui faixas em período eleitoral, dizendo que quer a duplicação da Edgar Pires de Castro! Para isso, terá que tirar árvores de lá também, para o desenvolvimento da Cidade!

Eu sou favorável ao crescimento da Cidade. Se um Vereador da bancada que mora na Zona Sul está ali pedindo a duplicação e sabe que tem todas essas questões, eu também sou favorável a ele.

Nós, do Conselho do Orçamento Participativo, discutimos e aprovamos todas as obras da Copa, porque a nossa visão não é a Copa, mas a cidade de Porto Alegre, é a Cidade que ganha, sou eu quem ganho!

Quero, também, dizer para vocês se preocuparem, porque nós estamos discutindo a duplicação da Oscar Pereira, da Edgar Pires de Castro, da Vicente Monteggia, da Voluntários.

E qual é o papel de um conselheiro no seu fórum adequado? É discutir com o Governo, é perguntar ao Governo por que não tem projeto e não vir à tribuna dizer que não tem projeto. O que o conselheiro está fazendo no Plano Diretor? Tem que chamar o Governo para conversa e exigir que cumpra o seu papel. Quero cumprimentar o pessoal de Alvorada, Cachoeirinha e Canoas que estão aqui hoje: “Vocês tem, sim, que visitar esta Cidade, ela é de todos. Sejam bem-vindos a esta Cidade. Vocês são conterrâneos e têm o direito de usufruir esta Cidade.”

Eu venho aqui propor a todos que nós precisamos – como falou o primeiro orador – fazer um fórum permanente, Prefeito Melo, nesta Casa, para discutir todos os temas importantes. Convido todos os cidadãos para fazermos o nosso papel, que é não deixar só nas mãos dos Vereadores, nas mãos do Executivo, mas fazer a nossa parte. Convido todos, participem, em julho, das plenárias do Orçamento Participativo. Nós estamos trabalhando semanal e quinzenalmente. Muito obrigado a todos. Quero lembrar que cortaram centenas de árvores na Rodovia do Parque, no Guajuviras, em Canoas. Esta Casa é de todos, Vereador, esta Casa é do povo.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** A Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony, do PCdoB, está com a palavra.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Solicito silêncio, por favor. A Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony tem seu tempo garantido.

**A SRA. JUSSARA CONY:** Obrigada. Eu iniciaria, em nome da Bancada do PCdoB, comungando com uma frase que o IAB aqui colocou, porque é exatamente a primeira pergunta que, desde a primeira audiência, nós temos feito: Qual é o projeto da Cidade de Porto Alegre? Nós estamos aqui para buscar alternativas, e eu quero ... Com licença. Garanta, por favor, o meu tempo, Presidente. Eu não estou aqui no maniqueísmo de quem é contra ou a favor, eu quero saber qual é o projeto para Porto Alegre e de que jeito nós vamos construí-lo, porque Porto Alegre tem história. É uma Cidade conhecida no mundo inteiro por ter sido pioneira nos mecanismos de participação popular e de preservação ambiental. Foi a primeira Cidade do Brasil – e isso é a história desta Cidade – a criar uma Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Foi em 1976, quando era Prefeito o nosso colega Ver. Guilherme Socias Villela. São dois pontos da história desta Cidade. E foi deixada uma Lei – eu conversava, há pouco, com o Caio, que foi Vereador e Secretário – que o Caio usou; os mais antigos até a conhecem, da caneleira da Miguel Tostes. A Lei diz o seguinte: quando atingir o meio ambiente, o projeto arquitetônico tem de ter uma alternativa. É isso que quero discutir: a alternativa para a Cidade de Porto Alegre, não a questão das árvores isoladas, mas um contexto maior de um projeto para esta Cidade! E há algumas questões que eu estou dizendo sempre, em todas as Audiências, e quero repetir aqui, porque eu acho que esta Audiência é um divisor de águas: ou nós encontramos solução, ou não há decisão política de buscar a solução para a cidade de Porto Alegre!

Primeiro: em quais espaços de participação popular, como o Conselho de Meio Ambiente, Conselho do Plano Diretor, este projeto foi discutido? Em quais espaços?

Segundo: que relação existe, sob a ótica da gestão pública na Prefeitura Municipal, de um projeto dessa magnitude, em se trabalhar transversalidade de ações para uma obra como essa? Não é apenas a questão da obra, é a obra, o meio ambiente, espaços públicos, paisagismo, patrimônio histórico e cultural. E aí eu chego a uma conclusão: o atual projeto, o projeto aprovado nesta Casa do Parque do Gasômetro, para ter a obra

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

viabilizada, tem que ser absorvido o que está no Plano Diretor. Se é necessária uma lei específica, como a legislação dizia, e se o Prefeito Municipal, durante todo esse tempo, se o Executivo Municipal, não vou personalizar o Executivo Municipal... Porque, Vice-Prefeito Sebastião Melo, os técnicos fizeram o projeto, só que há decisão política. Os técnicos agem em função da decisão política, nós não podemos fugir disso. Não é apenas uma questão técnica, é a decisão política, tem alguém que toma essa decisão. É o Poder que toma essa decisão. Eu creio que, se não absorvermos agora, nessa discussão, a questão do Parque do Gasômetro, não vamos encontrar a solução. Se não foi feita a lei específica, muito bem. Se esta Câmara, que está fazendo esta Audiência Pública para buscar a solução, estiver em sintonia com a Cidade como um todo, a lei nos permite fazer. Já disse nesta tribuna, já disse na Comissão de Meio Ambiente: esta Casa pode buscar a solução legislando em relação à lei específica do Parque do Gasômetro. Se o Prefeito não fez no tempo hábil, esta Casa pode fazer. Nós não somos apêndice! Este é um Poder que tem essa relação mais direta com a população, tanto que a Audiência Pública está se realizando aqui. Hoje mesmo eu dizia que nós temos que buscar uma articulação com todas as Bancadas, fazer essa lei específica, porque, francamente, eu não vejo solução se não forem colocados na discussão o Parque do Gasômetro e a lei específica. E mais: qual a alternativa apresentada? Qual o estudo de alternativa? Isso estão devendo à cidade de Porto Alegre, à Câmara Municipal e à população.

Essa é a nossa posição e estamos aqui para buscar uma solução conjunta, em articulações amplas, em articulações necessárias, porque, se a população tivesse sido ouvida num projeto como esse, com certeza, nessa hora nós estaríamos em outros lugares e, não, em uma Audiência Pública, que não pode terminar sem dar um encaminhamento político de um Poder Legislativo, que tem que ser independente numa questão como essa, inclusive para contribuir com a Prefeitura para buscar uma solução. A solução não foi dada. Aqui não há alternativa. Portanto, se nós não incluirmos a questão do Parque do Gasômetro, eu acho que nós não vamos conseguir dar um salto de qualidade. Qual é a cidade que nós queremos para viver?

**O SR. PRESIDENTE (DR. THIAGO):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony. Quero destacar a presença do Diretor do DMLU, André Carús.

A Sra. Ana Lucia Lucas, do Fórum de Planejamento, está com a palavra.

**A SRA. ANA LUCIA LUCAS:** Boa-noite a todos. Alguns podem se lembrar de mim. Quando o Zumbi dos Palmares ia virar um estacionamento, eu consegui 14 mil assinaturas, e, hoje, eles fazem carnaval, botam ônibus lá em cima para entregar, eles fazem qualquer coisa. Nós íamos perder aquele espaço, e eu lutei com esta Casa e consegui provar para eles que os Portais iam durar só cinco anos. Hoje vou dizer a vocês que lamento; cortar uma árvore e ver aquela seiva cair é como se uma lágrima caísse da gente! Eu não sou contra a construção de alguma coisa, mas existe alternativa, e a (Ininteligível.) um projeto antigo dentro de uma casa. Antigo, obsoleto, para pegar e botar (Ininteligível.) e cortar uma árvore, como se fosse gado que fosse para matança. Eu acho que nós temos que pegar e sentar e simplesmente... Fiquei decepcionada quando vi, na Audiência Pública, lá no... Como é que se diz? Desculpem, estou nervosa... Não precisam me criticar. Eu luto muito pelas coisas!

(Manifestações nas galerias.)

**A SRA. ANA LUCIA LUCAS:** Eu fui ao Ministério Público e fiquei decepcionada de saber que eles só queriam saber de compensação. Eu queria que o senhor investigasse o que é a compensação, hoje, em Porto Alegre. Muita coisa é para o Telhado Verde, que está ali seco em cima da Av. Borges de Medeiros. Seco! Compensação vendida (Ininteligível.) esta Casa. Então, o senhor sobe a Av. Borges de Medeiros... Aqueles que fizeram... Por isso é que eu não acredito na compensação. Vocês vejam as calçadas de Porto Alegre: eles pegam e colocam, assim, o cimento em cima de uma árvore; eles querem a calçada limpa, e ela está morrendo. Vai lá na beira do (Ininteligível.) com a Gonçalves, vai lá ver; vai lá ver os coqueiros, vai ver as palmeiras do jeito que estão, as raízes. Eu não sou contra o progresso, mas destruíram uma árvore que está aqui. O símbolo ecológico de Porto Alegre é a árvore; foi assinado pelo Fortunati, também, e ele se esqueceu disso. Eu não sou... Eu quero que eles façam, mas dizer que não tem alternativa... Eu quero ver a alternativa. Cadê o projeto, que não está aí com vocês? Eu quero ver o projeto! Onde está o projeto? Presidente, onde está o projeto? Onde está? Ver filmezinho, eu já vi uns

quantos. Porque eu tenho 12 anos de RP1, e projetos não são passados para mim; eu tenho que dar aprovação, e não são passados. E eu quero saber cadê o projeto. Ver filmezinho que mostrou ali... Eu quero o nome de quem fez o projeto. E saber por que o projeto urbanístico não existe. Cadê o projeto urbanístico daquela área? Onde está esse projeto? Quem fez esse projeto? Se ele é antigo, ele deveria estar pronto, e eu estou perguntando quem é que fez o projeto urbanístico daquela área. Vocês querem fazer é privatização daquilo lá. Saiu aqui no jornal Correio do Povo por que eles querem aumentar aquela Avenida? É para fazer um *shopping center*, um centro esportivo, um hotel, e mais um estacionamento, que é nosso, que estão dando para o Inter – é o nosso terreno doado para o Inter. É horrível ver uma coisa como essa! Por que não fazem uma trincheira ali? Fizeram na Rua Anita Garibaldi, e agora não existe dinheiro para fazer uma ali? Eu quero saber por que não houve alternativa nesse Projeto? Se ele é antigo, por que não tem? Presidente, o senhor viu todo o Projeto? Sabe quem assinou o Projeto? Sr. Presidente da Mesa, eu estou lhe perguntando isso. Eu quero uma resposta da Bancada: quem assinou esse Projeto? Quais foram as pessoas que assinaram esse Projeto?

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** A senhora encerrou?

**A SRA. ANA LUCIA LUCAS:** Já encerrei. Eu só estou perguntando ao senhor o seguinte: quem assinou o projeto? Eu quero saber sobre o paisagístico.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado. Eu quero esclarecer às pessoas que a minha posição aqui está sendo de mediador deste processo. Se alguém não entendeu ainda exatamente qual é a minha posição, é esta. E tenho que ser o mais isento possível para poder, efetivamente, dar o diapasão à nossa discussão.

O Sr. Fábio Vieira Kucera, da UEE/RS, está com a palavra.

**O SR. FÁBIO VIEIRA KUCERA:** Boa noite a todas e a todos. É com grande satisfação que a UEE vem a este debate, vem a este encontro de ideias, mas estou muito

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

preocupado, porque, eu havia preparado uma pauta para debater a respeito de um tema muito importante, muito profundo, não apenas para a nossa Cidade, mas para a humanidade em seu todo, e para cada um de nós, para os nossos filhos e os filhos dos nossos filhos. O que me chama atenção é que parece que estamos revivendo aqui um embate eleitoral, em que um Projeto, que já foi escolhido pelo povo de Porto Alegre, continua sendo afrontado. Quer dizer, o povo de Porto Alegre já deu 65% dos votos para um Projeto, e isso está encerrado!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. FÁBIO VIEIRA KUCERA:** Dito isso, quero continuar a minha fala dizendo o seguinte: é muito fácil, é muito simples para as pessoas...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. FÁBIO VIEIRA KUCERA:** Senhoras e senhores, sou estudante da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, faço o curso de Filosofia, todos os dias, às 17h30min, tenho que pegar o ônibus lotado para chegar à Universidade, fico mais de uma hora dentro do ônibus. É muito fácil para quem não trabalha durante o dia! É muito fácil para quem está aposentado dizer que não quer um transporte melhor, dizer que é coisa de urbanização! É simples a gente falar isso! Mas nós, estudantes, não queremos morar no Interior, não; nós queremos uma Cidade verde, nos queremos uma Cidade com árvores! Por isso, somos a favor de 2.000 árvores na orla; somos a favor de 401 árvores...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. FÁBIO VIEIRA KUCERA:** Tem um grande pensador, que em 1968 – e os senhores devem conhecer, Kant, hoje ele é Deputado Federal do PV, na Alemanha –, foi um dos líderes da revolta, revolta que quebrou paradigmas. A gente está discutindo isso hoje aqui, porque homens como ele, homens como o Kapra, desenvolveram um pensamento elevado. O problema disso é que – ele mesmo coloca – se corre o risco de

oportunistas usarem isso para uma ditadura verde, querendo colocar o desenvolvimento humano, o desenvolvimento do nosso planeta em risco!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. FÁBIO VIEIRA KUCERA:** É isso que acontece...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. FÁBIO VIEIRA KUCERA:** Senhoras e senhores, nós, estudantes, queremos agradecer, porque moramos em uma Cidade que discute a urbanização sustentável, que fala e quer mais árvores. Eu quero árvores, eu quero mais árvores, mas quero, sim, transporte de qualidade, quero ciclovia – eu quero tudo isso! E quero dizer mais uma coisa: é muito fácil nós falamos hoje a respeito da lei, Ver. Engº Comassetto, o senhor tem razão em falar da lei, mas que quero lembrar aqui que no tempo em que Raul Pont era Prefeito que, para fazer a 3ª Perimetral, ele assassinou 2 mil árvores! (Palmas.) Quantas foram plantadas? Onde está o respeito à lei? Onde está? Hoje, nós temos um mar de asfalto. Isso não deve acontecer.

Para concluir, quero dizer que somos completamente a favor de uma Porto Alegre mais arborizada, com justiça social. Somos, sim, a favor de os estudantes trabalhadores terem 40 minutos a mais para chegar à sua Casa, terem ciclovias, terem muito mais qualidade de vida, porque isso é crescimento sustentável, com um planeta com mais qualidade de vida. (Palmas.)

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Quero pedir a compreensão de vocês, mais uma vez. A Ver.ª Fernanda Melchionna está com a palavra.

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA:** Boa noite a todas e a todos. Eu queria, primeiro, dizer que o problema, no nosso País, é a ditadura do capital: a ditadura das empreiteiras,

que querem transformar tudo em asfalto em nome da Copa do Mundo de 2014; a ditadura dos ruralistas, que querem mexer no Código Florestal para aliviar as suas multas ambientais. O problema são aqueles que não entendem o valor da democracia, que vêm para uma Audiência Pública provocar os movimentos sociais populares, que não têm chefe, que não precisam de chefe, que não precisam bater ponto para depois estar aqui.

(Manifestações das galerias.)

**A SRA. FERNANDA MELCHIONNA:** Aliás, Presidente, o problema deste País é a ditadura dos ricos e poderosos, da especulação imobiliária, que quer privatizar a orla do Guaíba; da especulação imobiliária, que quer transformar praças e parques em estacionamento, que quer acabar com os verdes em nome de um pretenso progresso. Eles, inclusive, dizem que a população não utiliza aquelas árvores. Inclusive o Prefeito Fortunati, depois da mobilização, falou isso, que a população não utiliza aquelas árvores, mas não sabe que as árvores são importantes para respirar, que as árvores são importante para diminuir o calor, que as árvores são importantes para os espaços de lazer; não sabe que as árvores são fundamentais para manter o ecossistema. E o problema, aliás, aqui, é que, muitas vezes, se tira o sujeito da história. Parece que nós estamos todos aqui discutindo com muita boa vontade com o Executivo, e, na verdade, se dependesse da Prefeitura, 115 árvores seriam assassinadas! Por que não foram? Porque quatro jovens subiram nas árvores e denunciaram para a Cidade o assassinato que estava para acontecer! (Palmas.) Se nós estamos aqui hoje é uma conquista do movimento social, é uma conquista dos estudantes, os estudantes que fazem eleição, como é o caso do DCE da UFRGS, como é o caso do DCE da PUC, que derrotou uma máfia, os estudantes democráticos! E é por isso que nós dizemos aqui nesta tribuna: vocês estão rasgando o Plano Diretor da cidade de Porto Alegre! Está previsto o parque do Gasômetro integrando as três praças, e querem construir uma rodovia, uma *freeway*, que afasta as pessoas do parque! Querem cortar árvores e deixam 20 anos plantado e parado o cimento do aeromóvel, que nunca andou nesta Cidade! É que eles são rápidos na hora de destruir o meio ambiente, têm uma rapidez enorme na hora de destruir o meio ambiente, mas não são rápidos para resolver o problema da moradia popular! Não são

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

aptos para resolver o problema da mobilidade urbana! Porque eu ouvi muito bem a apresentação da Prefeitura, que, aliás, não tinha nenhum ônibus, só tinha carro e bicicleta, fruto da luta dos ciclistas, que fizeram outro paradigma aqui na Cidade. Mas eu quero dizer para vocês que para resolver o problema da mobilidade urbana, dos 40 minutos, da espera, da superlotação tem que atacar o lucro dos grandes empresários do transporte coletivo que funcionam sem licitação nesta Cidade! E a Prefeitura, quando entra na justiça, revendo que o Ministério Público de Contas disse que a passagem deveria ser R\$ 2,60, parece a advogada das empresas e não advogada da cidadania! Aliás, se elegeram dizendo que iam melhorar a saúde, a educação, a segurança, e eu não vi em nenhum programa eleitoral o Prefeito, então candidato Fortunati, falar que ia cortar árvore! Não vi em nenhum programa eleitoral que ia ampliar em R\$ 8 milhões a folha de pagamento dos CCs, e, aliás, têm muitos por aqui hoje! Não vi, em nenhum programa, dizendo que ia defender as empresas de ônibus! Então eu acho que é muito grave esse conceito de democracia. Nós estamos aqui, hoje, fruto das lutas do movimento social, inclusive muitos que não conseguiram se inscrever, e hoje aqui está lotado de gente de todas as opiniões. Isso mostra que a Cidade quer discutir, que a Cidade está cansada da política do fato consumado, como fizeram com a Anita Garibaldi e como fizeram em vários pontos da cidade de Porto Alegre! E as pessoas estão preocupadas, sim, com o futuro do planeta, porque o aquecimento global está aí, é uma realidade. E esse lógica, infelizmente, da devastação, só favorece que aumente a temperatura média do planeta. Eu quero concluir o meu encaminhamento, Presidente, dizendo que nós não queremos uma Audiência Pública para falar para nós mesmos, nós queremos que se discuta o projeto e que se mantenha a suspensão do corte das árvores e se discuta o projeto do IAB que diz que era muito simples fazer uma trincheira e garantir parque. E concluo dizendo uma frase muito antiga, um provérbio indígena que diz: “Quando a última árvore tiver caído, quando o último rio tiver secado, quando o último peixe for pescado, vocês vão entender que dinheiro não se come.” (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago Duarte):** Obrigado, Ver.<sup>a</sup> Fernanda. O Sr. Sylvio Nogueira Pinto Júnior, da Associação de Moradores do Centro, esta com a palavra.

**O SR. SYLVIO NOGUEIRA PINTO JÚNIOR:** Boa noite a todos e a todas. Eu acho esta reunião muito importante, embora a gente discorde dos métodos de realização deste tipo de Audiência, porque a população é ouvida eventualmente e os Srs. Vereadores têm 365 dias para serem ouvidos. Então eu acho pouco democrático este método que está sendo aplicado aqui, embora a gente participe. São as instituições que aqui estão, são as decisões tomadas pela Câmara de Vereadores, que nós acatamos, mas questionamos esse tipo de decisões. Acho que deveria ser bem mais ampla e bem mais democrática essas Audiências Públicas.

Porto Alegre ficou conhecida em nível mundial por duas questões importantes. Primeiro, pelo Orçamento Participativo, a democracia participativa; foi o primeiro momento em que Porto Alegre foi vislumbrada pelo mundo como o centro de uma cidade democrática. O segundo momento foi quando Porto Alegre foi reconhecida como uma cidade que defende as árvores. Isso foi colocado pelo Cesar há poucos instantes aqui. Essas duas questões são fundamentais para a Cidade. Só que nós não fomos ouvidos ainda. Na realidade, quem daqui participou de alguma discussão seja no seu bairro, no OP, ou em organizações públicas para responder a essa questão que deve ser colocada para a população da Cidade? Que cidade quer essa população? Isso a ninguém foi perguntado. E questões que eventualmente ocorrem, pontuais, sobre questões que a Administração Pública da Cidade já deveria ter respondido e não responde, e, por isso, quando tenta responder, o faz da forma equivocada, e é por isso que então se exige e se coloca esse tipo de audiência pública, que, na realidade, vai ser decidida pelos Srs. Vereadores que aqui estão. E, na realidade, acho também, salvo melhor juízo, que eles não deveriam falar nessas audiências públicas, porque audiência pública é do público, é da população, e é essa que tem de ser ouvida para eles sistematizarem, depois, as sugestões levantadas, e aí então, sim, fazerem os projetos, discutirem as questões com as sugestões que nós sinalizamos nesta audiência pública. Essa é uma questão menor. Estamos falando da Cidade e tudo mais, que queremos a Cidade assim ou assado, mas, na realidade, esta cidade não tem um planejamento. Esta cidade tem um Plano Diretor, sim, mas ele não responde a todas as questões. Nós participamos da discussão do Plano Diretor no Fórum de Entidades, que sugeriu muitas questões, muitos artigos foram para o Plano Diretor. A grande maioria não foi aprovada, claro; mas foram aprovadas algumas questões como,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

por exemplo, o Parque do Gasômetro, que aqui está. Essa decisão tomada por nós e pelos Vereadores, salvo melhor juízo, por unanimidade, a Prefeitura tem a obrigação de aplicar esse tipo de legislação que aí está! (Palmas.) Não é uma coisa inventada por ninguém; foi discutida e aprovada, por unanimidade, pela Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Então, essa é uma das questões. E aqueles companheiros que estão falando da cidade (Ininteligível.) não participação, realmente, o Prefeito, na sua mensagem de Natal, disse – palavras do Sr. Prefeito – que deveria ter ampla participação da população na discussão dos problemas da cidade, que o diálogo estaria aberto. É exatamente isso que nós exigimos, mas não um diálogo pontual; exigimos um diálogo permanente, porque a democracia se constrói dia a dia – esse é o processo que é inevitável no sentido de consolidar uma democracia verdadeiramente participativa. (Palmas.) Não adianta Partido político (Ininteligível.) para poder participar de uma audiência pública, porque não resolve. Somente a participação da população nos seus movimentos sociais (Ininteligível.) poderes políticos e econômicos que dirigem esta Cidade realmente é que nós podemos ter conquistas, sim, duradouras e que façam com que esta Cidade realmente tenha uma qualidade de vida para toda a sua população, não para uma minoria, para aqueles que têm dinheiro, que têm o poder econômico e têm o poder jurídico na mão! Por isso, companheiros e companheiras, adiante na luta por uma cidade democrática, participativa e com qualidade de vida para toda a sua população!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado, Sr. Sylvio. Eu quero dizer que todos os senhores e as senhoras estão sempre convidados – e vai ser um prazer recebê-los –, tanto no Mutirão da Cidadania, atividade que está sendo desenvolvida, aberta, todas as quartas-feiras, para pronunciamento das pessoas, quanto nas Comissões temáticas. Quero deixar este convite.

O Sr. Valter Pereira da Silva, do Sindimoto, está com a palavra.

**O SR. VALTER PEREIRA DA SILVA:** Sr. Presidente, Ver. Dr. Thiago; Sr. Vice-Prefeito, Sebastião Melo, hoje na qualidade de Prefeito; Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores;

Ministério Público; Presidente da Agapan; Presidente do IAB, Sr. Tiago. Quero dizer a todos vocês...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. VALTER PEREIRA DA SILVA:** Beleza, pelo menos tu estás me dando a chance de te falar e tu de me ouvir. Quero dizer a todos vocês que me sinto honrado em vir a esta tribuna e ter a oportunidade de participar desta Audiência Pública para discutir um assunto de alta relevância, não só para sustentação das árvores, mas também para a sobrevivência da Cidade.

Quero dizer que respeito todos que passaram por aqui, os que pensam diferente, os que querem diferente. Eu só espero que cada um de vocês respeite a minha maneira de pensar. É para isso que eu estou aqui. Eu represento uma categoria de 250 mil motociclistas neste Estado que tem 1,1 milhão de motos. E todos os dias vocês veem nos jornais acidentados e mortos por motos devido ao trânsito que nós temos, Prefeito, que não pergunta idade, cor, raça, religião, e ceifa a vida sem pedir perdão! Todos culpam o trânsito. É dificultoso de andar, é difícil, alto, poluente o carro; as motos poluem, tudo polui, e quem purifica esse ar? São as árvores. Disso eu tenho a plena consciência, e seria um louco, um leviano se eu usasse esta tribuna hoje para dizer que sou favorável a cortar árvores, mas sou favorável a que se corte uma e se reponham dez, porque dez purificarão muito mais o ar do que apenas uma.

Trabalho e ando de moto todos os dias, enfrentamos todas as adversidades, e todos reclamam do trânsito. Trânsito polui, trânsito dificulta, trânsito atrasa, transporte coletivo é ruim, tudo está ruim, e do que nós precisamos? Continuar da maneira como está? Para isso nós precisamos de obras que mantenham as árvores, mas também que se mantenha a mobilidade urbana, aqui já dito desta tribuna, facilidade de se locomover, ir e vir, sem encontrar as dificuldades que encontramos no trânsito hoje. Eu represento uma categoria... No mês de janeiro, foram sete mortes, e, neste mês de fevereiro, foram 11. Oxalá a ciência me permitisse que, para cada um que morresse, eu pudesse levantar dez vivos para continuar o que eles estavam construindo, e, quanto às árvores, isso é possível. Se corta uma árvore e se eu tivesse a mesma possibilidade de cortar uma e

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

plantar dez, eu faria. A mesma coisa é na vida. Quanto é que vale uma vida, senhores? Quanto é que vale uma vida?

A vida vale a quantidade de árvores que nós podemos (ininteligível.), e o projeto da Prefeitura visa cortar 120 e colocar 2.000, e é isso que temos que cobrar! Vamos cobrar que o projeto se cumpra. Vamos cobrar da Prefeitura. Está aqui o Vice-Prefeito Sebastião Melo. Ele tem a responsabilidade de fazer cumprir esse projeto de repor as duas mil árvores. Agora não adianta debates acalorados, debates sem critérios, porque temos que discutir trânsito, temos que discutir o ir e vir das pessoas usando o transporte coletivo, e, para que o transporte coletivo venha a funcionar, precisamos de vias, e como que isso se constrói? É essa discussão acalorada somente do não? Você vem aqui dizer não, mas os verdes me apresentem então a solução para a Edvaldo Pereira Paiva! De que forma? Então é fácil sentar nessas cadeiras, gritar, vaiar! Eu sou mais ou menos da linha do Pujol: quanto mais me vaiam, mais eu me sinto incentivado, porque eu represento uma categoria que me vaia também. Como é bom ouvir essas vaias, elas soam bem nos meus ouvidos, porque, amanhã, vocês vão bater palmas quando tiver um transporte fluindo melhor, vocês descansando mais e duas mil árvores para vocês ficarem embaixo e tomar o seu chimarrão! Esta é que é a verdade, Vice-Prefeito Sebastião Melo e Presidente desta Casa: todo mundo quer obra, mas, ao mesmo tempo, quer brigar com a obra. Afinal de contas, decidam – eu não vou trocar a vida da minha categoria em detrimento de uma árvore, mas eu troco em detrimento de dez, porque vida não tem valor e todo mundo sabe disso. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Ver. Cláudio Janta está com a palavra.

**O SR. CLÁUDIO JANTA:** Sr. Presidente, Ver. Dr. Thiago; Sr. Vice-Prefeito, Sebastião Melo; Secretário Urbano Schmitt e demais Secretários que aqui se encontram; o Sr. Tiago, do Instituto dos Arquitetos do Brasil; Sr. Francisco Milanez, da Agapan; Sr. Paganella, do Ministério Público. O que nos levou na Comissão de Saúde e de Direitos Humanos a pedir esta Audiência Pública é que nós vimos, naquele momento, que uma parte da população de Porto Alegre dizia que não estava sendo escutada. Uma parte da população de Porto Alegre dizia que estava sendo autoritário da Prefeitura fazer a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

duplicação da avenida. E aí o que vimos hoje, aqui ouvindo – este é o propósito da Audiência Pública –, que este é um Projeto de 34 anos. A senhora não sabia, mas aqui foi dito que este Projeto é do Plano Diretor de 1979, a duplicação dessa avenida. Então, acho que, primeiro, as pessoas têm que começar a se informar. E outra coisa que eu venho aqui falar em nome dos trabalhadores, não só de Porto Alegre, mas do Rio Grande do Sul, 184.595 operários desta Cidade, que saem de manhã para levar o sustento para a sua família; muitos levam uma hora e meia ou duas horas para chegar no Centro. Precisamos muito desse desenvolvimento. O que estranhemos aqui e muito, é que quando se fala em tirar árvores de regiões nobres de Porto Alegre, aparecem as questões ambientais!

Eu quero saber por que não aparece a questão ambiental quando se destrói o Morro Santana para construir edifícios de condomínios?

Eu quero saber por que não aparece a questão ambiental, quando se constroem arranha-céus nesta Cidade, e lá não se discute onde está a creche, onde está o centro comunitário, onde está o sistema de transporte coletivo desce para as pessoas?

Eu estou falando aqui em nome de 184.596 pessoas, que o DIEESE informou que são trabalhadores da Zona Sul de Porto Alegre e que precisam chegar ao Centro da nossa Cidade. Precisam chegar aos seus locais de trabalho, seja nos escritórios, seja em lojas, seja no Camelódromo. Essas pessoas precisam ter o direito ao trabalho, precisam ter o direito de ficar com suas famílias, porque hoje um trabalhador desses perde de uma hora e meia a duas horas dentro do ônibus, tanto para vir, quanto para voltar.

Outra coisa: eu não vi nenhuma das pessoas que falaram aqui, nenhuma delas, defender que não se tirassem essas cem árvores! Nenhuma delas falou na preservação da Praça Júlio Mesquita e Brigadeiro Sampaio! Não pode ter estacionamento nessas praças! Isso não pode ter!

E nenhum de vocês se preocupou em preservar as duas praças do Centro de Porto Alegre e do Gasômetro! Nenhuma das pessoas que aqui falaram pediram para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre a contrapartida de plantar mais árvores no Centro Histórico. Ninguém que usou esta tribuna pediu que aumentasse o número de árvores no Centro Histórico de Porto Alegre! Está registrado, aqui, pela Taquigrafia desta Casa! Está registrado.

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Outra coisa: algumas pessoas aqui falaram que quem tem que decidir são os donos da casa! O dono de Porto Alegre é a sua população. O dono de Porto Alegre não é somente o bairro, mas toda a cidade de Porto Alegre!

E falo aqui nesta questão da Usina do Gasômetro com muita autoridade, porque está aqui a Jacqueline Sanchotene, que sabe o quanto a Central Campesina, aqui neste Estado, ajudou os projetos culturais do Viva Gasômetro; o quanto esta Central está comprometida com a geração de emprego e renda, principalmente, com o trabalho decente, como o das bandeiras do Movimento Sindical, na qual esta Prefeitura assinou; trabalho decente é ter o direito de ir e vir; trabalho decente é ter o direito de não levar duas horas dentro de um ônibus. E aí também foi dito aqui que tem que ter duas pistas para sair e uma pista para entrar. Mas tudo que entra e sai tem que ter a mesma via. Como nós vamos desengarrar a cidade de Porto Alegre deixando os trabalhadores mais tempo dentro de um ônibus? Então, eu acho que esta Audiência Pública está servindo para as pessoas que tinham alguma dúvida, encaminhar, com certeza, que o que nós precisamos é garantir a Praça Júlio Mesquita e a Brigadeiro Sampaio; o que nós precisamos é garantir que mais árvores sejam plantadas no Centro Histórico, e não ficar aqui com o intuito de travar o desenvolvimento da nossa Cidade. Porque essa obra não é da Copa, essa obra foi eleita na eleição, quando se disse que ia mudar a mobilidade urbana de Porto Alegre. E para essa mobilidade urbana mudar tem que se fazer obras, tem que melhorar a vida dos trabalhadores.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** A Ver.<sup>a</sup> Sofia Cavedon está com a palavra, pela bancada da oposição.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Ver. Dr. Thiago, cumprimento toda a Mesa, os jovens, os homens e as mulheres aqui presentes e dizer que em nome do direito à participação popular, pela grande prioridade que esta obra tem para este Governo, pois estão todos os Secretários aqui, todos, dos da Saúde à Cultura, de todas as áreas. Por isso, é que eu lamento, Sr. Presidente, que a base do Governo não permitiu – nós lutamos o dia todo –, que o povo falasse e que fosse escutado. A oposição brigou muito – quero deixar claro – para manter o que nós fizemos em todas as Audiências Públicas, ampliamos a

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

participação da população. Chegamos a garantir 28 falas da população, num tema importante e agudo, porque, na nossa convicção, a Cidade da participação popular não pode ser violenta com a população. O Governo, Srs. Secretários, está mandatado pelo voto popular para fazer a mediação entre as leis e a vontade da população, entre as leis e a preservação ambiental requerida pela população, entre a vontade de construir e o progresso e a preservação cultural, o direito à fruição, o direito à paisagem, o direito aos usos e costumes e o direito a uma Cidade onde a cidadania incide sobre a sua vida. Essa é a tarefa do Governo; o Governo não pode operar a violência contra a população. E é violento quando o Governo não escuta, não chama para a participação e não cumpre seu papel. Se o Governo não faz isso na democracia, quem fará? Eu falo ao Ministério Público, aos promotores que aqui estão – à Ana e ao Paganella –, que nós sofremos violência também do Ministério Público, infelizmente, na Audiência Pública. E isso, senhores, Vice-Prefeito, Secretários, causa a indignação que estamos ouvindo aqui, causa a ira, a desesperança e a tristeza dos moradores, pois, na sua Cidade, escrita no mundo pela participação popular, eles não conseguem incidir sobre uma obra simples. O Presidente da IAB falou aqui que é uma obra simples. E eu pergunto, objetivamente, pois acho que essas Audiências têm de gerar mudanças no projeto, se o Plano Diretor, o mesmo Plano Diretor que fez o traçado da Av. Edvaldo Pereira Paiva, o mesmo que já teve muitas alterações para fazer a mediação com a sociedade – a Usina do Gasômetro, se dependesse do Plano Diretor, estaria no chão, mas ela foi defendida pela Cidade e a obra mudou de lugar; a Igreja na 3ª Perimetral está lá firme e bonita, e a obra foi mudada para preservar o patrimônio cultural –, o mesmo Plano Diretor que tem de fazer mediação para preservar a vocação e a fala popular, que prevê um parque – o parque foi conquistado por esse povo e está escrito no Plano Diretor, ele une as duas praças à beira do Guaíba, ou seja, esse parque tem que acontecer, não pode ter vias de seis mãos no meio do parque... Secretário Urbano, esse projeto, portanto, é ilegal, Vice-Prefeito Sebastião Melo, fiel Vereador – foi Vereador desta Casa por muitos anos –, esse Projeto é ilegal, ele fere o Plano Diretor. A Av. Edvaldo Pereira Paiva não precisa de alargamento vindo da direção sul e virando para a 1ª Perimetral. Não precisa! Não tem estrangulamento ali! A Av. Edvaldo Pereira Paiva não precisa de alargamento na direção sul para o Centro, pois os carros andam bem ali. Três pistas da direção sul para o centro!

(Manifestações nas galerias.)

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Sim, senhor! Sabem onde estrangula? Lá perto da Prefeitura, onde se quer jogar três pistas de fluxo para dentro do Centro da cidade de Porto Alegre! Como? Expliquem tecnicamente. Não está explicado.

Janta, há alternativas tecnológicas, há alternativas de rebaixamento, há alternativas de passarelas, o único problema agora do fluxo é a sinaleira da Usina. Pensem nessas alternativas em nome da democracia, da cidade sustentável.

Mas, por fim, parece que o Governo não vê a Usina e a orla no sábado e no domingo, cheia de famílias, cheia de pessoas andando de triciclo, andando de bicicleta, fazendo ginástica, caminhando, tomando chimarrão. A Usina, a orla, as praças, a Júlio, a Brigadeiro, são para fruição, para o encontro, para viver a natureza, para a Cidade vibrar e se reunir; não são lugares de via rápida! Não são! Não são! Não são, senhores! Secretários, não são!

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Tempo: 6min34seg, por favor.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Sr. Presidente, o senhor está me avisando o tempo agora. Então, por favor, não me avise de forma agressiva.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Conclua. Não estou lhe avisando de forma agressiva.

**A SRA. SOFIA CAVEDON:** Muito obrigada. Eu vou encerrar pedindo ao nosso Prefeito que, em respeito a esse povo maravilhoso da cidade de Porto Alegre, medeie, reflita, reveja o projeto, construa o Parque da Usina, reveja essa obra, porque nós podemos viver sem ela, e vamos investir em transporte público, investir no povo desta Cidade!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra.

**O SR. JOÃO CARLOS NEDEL:** Obrigado por me ouvirem. Eu falo em nome do Partido Progressista, da Ver.<sup>a</sup> Mônica Leal, do Ver. Guilherme Socias Villela; ele que criou a SMAM, que plantou um milhão de árvores nesta Cidade, e é só por causa dele que nós estamos aqui discutindo hoje sobre esse tema.

Nós, em Porto Alegre, temos uma frota de 800 mil veículos, sem falar nos mais de 200 mil que circulam aqui em Porto Alegre advindos do Interior; também temos uma frota de ônibus de 1.701 veículos; e temos um dos melhores transportes urbanos do País. O Governo Federal está incentivando a produção e venda de veículos, e o que nós temos que fazer? Nós temos que criar condições de trânsito para esse um milhão de veículos. Não temos outra forma. Eu ouvi todos aqui, por favor! Quando a senhora falou, eu escutei atentamente. Olha, a duplicação da Av. Edvaldo Pereira Paiva é uma obrigação de Porto Alegre, junto com a FIFA, para a Copa do Mundo.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. JOÃO CARLOS NEDEL:** Vocês não querem ouvir, não é isso? Obrigado pela educação. Muito obrigado. Parabéns! E este legado fica para a Cidade, o investimento nesses seis quilômetros da obra e no seu entorno atinge R\$ 100 milhões, e nesse trecho de dois mil e quatrocentos metros está estimado um custo de R\$ 15 milhões. Estamos tratando da substituição de cento e quinze árvores por quatrocentos e uma mudas novas, e mais, após a conclusão dessa duplicação, vão ser plantadas duas mil árvores no entorno da via, duas mil árvores. Eu só tenho duas ou três perguntas para deixar. Se a obra atrasar, quem vai pagar a multa pelo atraso? Nessa hora vocês caem fora, não é? Muito bem, vocês estão aqui protestando no sentido de defender as árvores. Eu não vejo nenhuma defesa pelas inúmeras árvores que estão morrendo por causa da erva de passarinho, vocês não estão defendendo. Para quem vamos reclamar do congestionamento do trânsito se essa obra não for concluída?

Portanto, senhoras e senhores, a Prefeitura sabe o que está fazendo, vamos concluir a obra para o bem da nossa Cidade.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Obrigado. O Ver. Cassio Trogildo está com a palavra.

**O SR. CASSIO TROGILDO:** Boa noite, Sr. Presidente, demais autoridades já nominadas, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, plateia que hoje nos acompanha aqui nesta grande Audiência Pública.

Por isso Porto Alegre é a Capital mundial da democracia, porque aqui as pessoas discutem sobre coisas, aqui se debate. Por isso, no mundo inteiro, temos reconhecimento pela participação popular. A democracia nos permite vir aqui, como estou vindo, e poder inclusive repicar algumas falas que já passaram aqui.

Eu escutei, nesta tribuna, que quem quisesse verde tinha que morar no Interior, como escutei também que, numa audiência pública na Câmara Municipal, Vereador não deveria falar. Mas faz parte! Essa é a democracia. O problema da democracia é quando alguns não querem ouvir. Eu fiquei bastante tempo ali ouvindo, imaginando e pensando se eu iria abordar alguma questão técnica aqui colocada. Continuei escutando aqui, escutei Vereador defender que o Regimento da Câmara não fosse cumprido, que democracia era rasgar o Regimento da Câmara! Escutei isso aqui hoje! Escutei que a parte final do Plano Diretor, que não foi regulamentada e além disso tem que ter lei específica, é mais forte do que as diretrizes do Plano Diretor que, desde 1940, previa a 1ª Perimetral. E por incompetência, talvez, de muitos que passaram por aqui ainda não foram implantada! E o final da Av. João Goulart, que nós estamos tratando agora, é a 1ª Perimetral de Porto Alegre, do Plano Diretor de 1940. Falávamos do Plano Diretor de 1979, da duplicação da Av. Beira Rio, e o Ver. Janta diz aqui que faz 34 anos, e nos esquecemos do Plano Diretor de 1940, que previa o primeiro anel, a 1ª Perimetral de Porto Alegre!

Escutei aqui o estudante de Filosofia da UFRGS dizer que, quando construíram a 3ª Perimetral, que já está pronta, duas mil árvores foram abatidas. Eu tenho convicção de que teve licença ambiental, que teve compensação, porque esta Cidade tinha a mesma Secretaria do Meio Ambiente! É a mesma da obra da 3ª Perimetral, como é a mesma Secretaria do Meio Ambiente que agora está tratando da licença ambiental dessas obras!

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Eu tenho aprendido com esse debate, tenho me dedicado, fui à Reunião da Comissão de Saúde, escutei o técnico da SMAM falar que as tipuanas são exóticas, escutei aqui um arquiteto, que não me recordo o nome, dizer que, talvez, as exóticas sejam as melhores e que os arquitetos são os responsáveis, na área urbana, pela vegetação. Talvez o equilíbrio das duas coisas é o que nós estejamos buscando. Escutei aqui a técnica da EPTC, a Carla, nos dizer que o Plano Diretor previa aqui, no alargamento, até 32 metros e que foram utilizados 22 metros, ou seja, não é a totalidade do que previa o Plano Diretor. Disse assim a lei e está aprovado! A questão do Plano Diretor em relação ao Parque do Gasômetro precisa ser regulamentada.

Meus queridos que nos acompanham até este horário, tenho a convicção de que estão interessados, por isso, estão aqui até a esta hora. O que nós estamos tratando aqui é de mobilidade urbana, é de qualificação do transporte coletivo, como bem disse o Ver. Janta, para o trabalhador desta Cidade que pega ônibus todo o dia, que não vem para cá de carro, que não vai para o seu trabalho de carro. É desses que nós estamos tratando, é das 33 mil viagens de ônibus que poluem o Centro de Porto Alegre todos os dias e que vão ser reduzidas para 10 mil viagens. Isso é qualidade do ar, é qualidade do transporte coletivo. Portanto, eu quero finalizar dizendo aqui: viva Porto Alegre, sim, viva a democracia e viva o direito de expressão!

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra.

**O SR. IDENIR CECCHIM:** Sr. Presidente, caro Vice-Prefeito, em seus nomes, quero saudar os componentes da Mesa. Queria me dirigir principalmente à juventude, esses jovens que estão aqui, todos eles. Queria também me dirigir às pessoas que têm um pouco mais de idade, como eu.

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Por favor, Sr. Paulo Rogério. (Pausa.) Ver. Idenir Cecchim, prossiga o seu pronunciamento.

**O SR. IDENIR CECCHIM:** Obrigado, Presidente. Por favor, eu até quero encurtar um pouquinho o tempo, e eu queria começar a dizer a quem perguntou, e com insistência, onde está o projeto, eu gostaria de dar o endereço! Na Rua Siqueira Campos, nº 1.180. Está lá o projeto para quem quiser ver! A senhora tem que ir lá ver! Está à disposição! A senhora pode ir lá que está lá o projeto há muito tempo! Não adianta vir aqui fazer média, tem que começar a olhar lá!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** É o único projeto! Quando perguntam qual é o projeto que nós queremos para esta Cidade, eu vou dizer qual que nós não queremos: é o Projeto Cidade Viva! Esse nós não queremos mais! Esse Projeto Cidade Viva já nos enganou há muito tempo! Esse já passou! Nós estamos aqui com pessoas da minha idade, já um pouquinho adiantadas...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** É, já morreu!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** Aquela morreu, vocês têm razão! Vocês têm toda a razão, aquela Cidade não era viva, ela é morta, já foi. Mas o que eu queria... Como eu gostaria de ter acontecido uma coisa como a de hoje, de ter recebido vaia lá, quando se reformou a Av. Assis Brasil! Como eu gostaria de ter a oportunidade de ter recebido vaia lá. Sabem por que não houve isso? Porque o PT não ouviu ninguém! O PT não ouviu ninguém!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** O PT faz uma coisa e diz outra – é costume, todo mundo conhece! Na Av. Assis Brasil, quebrou quase todo o comércio durante dois anos! Eles não consultaram nem os búzios para fazer aquilo!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** E quando a obra terminou – quero contar para vocês que são jovens –, eles não plantaram nenhum pé de couve! Nada de verde!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** Como eu gostaria de ter sido vaiado quando construíram a 3ª Perimetral! Não consultaram ninguém! Não consultaram ninguém! Destruíram um monte de árvores! E quando terminaram uma etapa da 3ª Perimetral – porque ela não está pronta, nós estamos terminando agora, com muito sacrifício –, quando terminaram aquilo que chamaram de 3ª Perimetral, não tinha uma árvore plantada! Nada! Nada! Cadê todas essas entidades que eu respeito muito? E vocês, jovens, eu respeito ainda mais. Porque não foi pela Sofia Cavedon que parou o corte de árvores, foi pela juventude!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** E a Ver.<sup>a</sup> Sofia se esquece! Ela se esquece, mas nós não esquecemos! Vocês lembram quando a Prefeitura precisou entrar um pouquinho no Parque da Redenção, na Av. Setembrina? Lembram disso? Eu era a favor, porque ia arrumar. E o PT prometeu que ia devolver aquele pedaço para o Parque e nunca mais devolveu! Eu não vi nenhuma entidade dessas reclamar, infelizmente! Infelizmente!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. IDENIR CECCHIM:** Para encerrar, Presidente, eu quero dizer que respeito muito, não só a rebeldia da juventude, o entusiasmo da juventude e o amor que a juventude tem

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

pelo verde. Mas eu sou de uma cidade que se chama Ibiraiaras, e sabem o que quer dizer isso em tupi-guarani? Rainha das Matas! Viva as matas! Viva o verde! E viva o progresso de todas as cidades!

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** A Dra. Ana Marchesan, Promotora do Ministério Público, está com a palavra.

**A SRA. ANA MARIA MOREIRA MARCHESAN:** Boa noite, gostaria de agradecer este espaço ao Ver. Dr. Thiago, Presidente desta Casa; na pessoa do Vice-Prefeito Sebastião Melo, saúdo todos os integrantes do Executivo que aqui estão, e saúdo a população de Porto Alegre que se revela extremamente engajada com esta temática, e, extremamente, vinculada a um dos maiores patrimônios da nossa Cidade, patrimônio arbóreo – a paisagem e a vegetação. Além dos *sites* que foram referidos, citando a Rua Gonçalo de Carvalho como uma das mais belas do mundo, eu gostaria de destacar que o que chamou a atenção de Paul McCartney, quando esteve em Porto Alegre, em termos de beleza da nossa Cidade, foram as árvores. O rapaz, que serviu de motorista para ele, teve que responder sobre os nomes das árvores. Como ele não conhecia nada de botânica, inventava que tudo era jacarandá, e por aí ficou. E ele repetia aquele nome com muita dificuldade.

Então, nós temos que reconhecer, sim, o valor da nossa vegetação. A vegetação urbana tem um valor próprio, distinto até mesmo da proteção da biodiversidade *lato sensu*. Vejo que aqui todos estão engajados nesse objetivo. Eu nunca vi, numa audiência pública, a presença de todos os Secretários envolvidos com um assunto como hoje. Eu gostaria de elogiar esta postura do Executivo Municipal. (Palmas.) Da mesma forma, o engajamento da nossa sociedade, que viabilizou que essas árvores ainda não tenham sido cortadas.

Eu gostaria de dizer que nós estamos, aqui, estudando a ampliação das compensações, e nós já observamos um problema no cálculo matemático dessas árvores que foram propostas. Estamos estudando essa questão da criação do Parque do Gasômetro, que já está prevista na Lei Complementar que alterou o Plano Diretor – portanto, nós não temos

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

mais, aí, uma opção de criação; o parque foi criado pela lei, ele ainda não está instituído. E é exatamente essa a proposta que eu gostaria até de colocar aqui no sentido de que o Município suspenda, por mais alguns dias, esse corte, e vamos dialogar no sentido de que o corte só venha a ocorrer com essas diretrizes bem claras. Ou seja, um projeto de lei com as coordenadas geográficas do Parque, que tem que ser criado, porque o Município já está em atraso, eram 18 meses para a criação desse Parque, e também uma ampliação no plantio de árvores, com uma definição exata dos locais onde essas árvores serão plantadas. Então, eu já deixaria essa proposta à reflexão de todos os Secretários, do Vice-Prefeito Sebastião Melo, e eu tenho certeza de que o Executivo não vai se furtar de dialogar sobre esse tema com o Ministério Público, que faz também o papel de interlocutor qualificado. Agora, eu sempre pontuo o seguinte: o Ministério Público não é ONG ambiental. Nós temos a defesa da constituição de todos os interesses indisponíveis da sociedade, dentre os quais o meio ambiente é um; mas a mobilidade urbana também o é. Então, vamos tentar fazer uma mediação, porque o progresso, mesmo no sentido de desenvolvimento sustentável, implica em opções, implica em escolhas. Ficou claro que a sociedade está bastante dividida, mas, por outro lado, nós temos toda uma amarração legal que não podemos atropelar. A nossa proposta é a suspensão, por mais alguns dias, desse corte, e vamos dialogar sobre essas questões. Obrigada. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** O Sr. Francisco Milanez, Presidente da Agapan, está com a palavra.

**O SR. FRANCISCO MILANEZ:** Nós ficamos muito honrados com a presença de pessoas de outras cidades aqui, interessadas no destino da Capital, e gostaríamos que elas aproveitassem essa experiência, porque nós estamos vivendo um falso debate, porque todas as pessoas que aqui estão, praticamente têm os mesmos interesses. As pessoas que estão aparentemente defendendo as árvores, querem um fluxo e um transporte urbano bom, com qualidade para todos, porque todos também se utilizam dele. Aqueles que estão defendendo os direitos do trabalhador se transportar, ter o máximo de fluência no seu transporte e ocupar o mínimo de tempo para ir ao seu trabalho e voltar, também

estão interessados nas árvores, porque, com certeza, eles sabem que não se troca uma árvore de 40 anos por quatro mudas de algumas gramas.

(Manifestação nas galerias.)

**O SR. FRANCISCO MILANEZ:** Porque essas árvores são toneladas de filtro de ar, os filhos deles estão sendo poupados de terem um câncer de pulmão, de terem estresse por ruído, e vários outros serviços que as árvores nos prestam gratuita e amorosamente. Então, elas não estão ali por acaso, elas são fruto, eu diria, de 42 anos de luta – que a Agapan tem, está fazendo este ano. E as primeiras lutas da Agapan já foram contra a poda estúpida de árvores e contra várias coisas.

E para aqueles que por má informação não sabem, nós não estamos nesta luta; nós estamos em dezenas de lutas na Cidade, ao mesmo tempo, neste momento. (Palmas.) Mas, por que estamos tendo um falso embate? Porque não foram apresentadas alternativas. É impossível se discutir. Eu te pergunto como é melhor vir para o trabalho: de moto, de carro, de bicicleta, a pé? Estamos perguntando agora: é melhor tu ires para o trabalho de carro ou de carro? Não é opção; tu podes ir de carro ou de carro! Aí as pessoas brigam: “Eu acho que é de carro; não, eu sou contra, eu acho que é de carro!” Nós estamos vivendo um momento de um falso embate que está desgastando todas as pessoas.

Eu queria dizer que enquanto houver automóvel no Centro da cidade de Porto Alegre haverá trabalhador passando um tempão trancado num ônibus, porque está provado cientificamente que na hora em que duplicar aquilo ali, vão sair mais carros para a rua, porque as pessoas vão se encorajar a irem de carro. E vai estar igualmente trancado. É por isso que em Nova Iorque, Paris, Londres, ninguém tem carro mais. Tem gente rica em Nova Iorque que não tem automóvel, porque não faz sentido. Se tiver um transporte coletivo bom, a pessoa vai rápido para o seu trabalho, cumpre a sua função. Quanto mais transporte coletivo tiver, mais barato fica o transporte coletivo. E aqueles que estão pegando o transporte hiperlotado na sua parada saibam que está faltando fiscalização nos ônibus na hora do pique, porque a corrupção na fiscalização faz com que os ônibus andem mais lotados. Isso é uma coisa conhecida internacionalmente também. Dito isso,

peçoal, nós estamos no mesmo barco, e é só a presença de várias alternativas... Nós poderíamos, na noite, ter discutido coisas inteligentes que fossem do interesse de todos nós, porque temos interesses comuns: viver bem, nos transportar bem e termos o máximo de saúde para nós e para os nossos descendentes.

Eu concluo dizendo o seguinte...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

**O SR. FRANCISCO MILANEZ:** Sim, falei! Esse diálogo eu já ouvi em vários lugares do Brasil. Eu teria tantas coisas para dizer, que eu não tenho vontade de dizer nenhuma delas.

Eu quero parabenizar os Secretários que estão aqui e quero dizer que o Prefeito, legitimamente eleito com grande votação, tem a oportunidade de mudar o destino da Cidade. Se até hoje não fizemos discussões e planos de alternativas e se as discussões foram feitas da maneira aprova ou não aprova, o que não é uma discussão, uns contra os outros, hoje temos a oportunidade de mudar esse destino. Então eu pediria encarecidamente aos representantes do nosso Prefeito aqui que refletissem sobre isso, porque ninguém tem interesses contrários aqui, nós apenas queremos a melhor solução para a nossa Cidade, e isso só pode acontecer com estudos de alternativas.

**O SR. TIAGO HOLZMANN DA SILVA:** Quem quer viver no meio do verde que vá para o Interior! Quem prefere o azul vai para as praias de Santa Catarina, e nós, eu e o Presidente, que preferimos o vermelho, não sei para onde vão nos mandar desse jeito. Então, Dr. Norton – não sei se ainda está aí – foi brilhante essa colocação.

Gostaria de recuperar um pouco também do que o Ver. Janta comentou, da diferença entre o Plano e o projeto. O nosso Plano Diretor prevê uma série de ações – acho que foram muito bem apresentadas pela minha colega, arquiteta Carla – mas é um Plano, não é um projeto, é um Plano de Mobilidade, com as vias principais, os acessos, como é que são feitas essas conexões.

O projeto é ruim, o projeto está errado. O projeto de duplicação da Av. Edvaldo Pereira Paiva está errado. Desde 1975 cortar árvore para colocar asfalto em Porto Alegre já era,

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

acabou esse tempo. Então, nós temos de discutir uma proposta alternativa para o projeto. Ninguém é contra a duplicação, a qualificação do transporte, a melhoria da mobilidade – ninguém é contra. Agora, é uma estupidez, no ano de 2013, nós propormos um projeto viário simples que parte do princípio que cento e tantas árvores vão ser cortadas. Não é possível isso, não tem cabimento.

Então, o Plano é uma coisa e vai ser respeitado, tem que ser respeitado. O Plano de Diretrizes Viárias tem que ser respeitado, o plano de implantação de um parque naquele local, e tem que ser feito um projeto adequado. Vamos reunir aqui a inteligência dos Secretários, a sensibilidade do Vice-Prefeito Sebastião Melo, que tenho certeza de que vai falar com o Prefeito nesse sentido, do Secretário Busatto, que eu vejo aqui, uma pessoa com sensibilidade e com inteligência para resolver bem este problema.

Então, a Prefeitura tem que dar um passo atrás para não cometer um erro. Graças à comunidade de Porto Alegre, o Mercado Público foi preservado; iria, numa época, virar estacionamento. Graças à comunidade porto-alegrense, o Gasômetro foi preservado e, hoje, é um Centro Cultural. E graças a esta discussão, Prefeito, nós vamos conseguir avançar, vamos conseguir aceitar... Eu acho que a proposta do Ministério Público é absolutamente razoável, ela parte de um princípio de que há uma divisão, da que há um projeto que está equivocado e que tem de ser melhorado. Então, vamos melhorar este projeto.

Então, a nossa proposta é a participação, a criação, sob liderança do Ministério Público, indicar uma solução para essa guerra. Eu imagino assim: se este projeto for levado adiante de qualquer maneira, as pessoas vão subir nas árvores, aí vai ter de vir a Polícia, a Brigada, o Exército. Passou esse tempo, em 1975, isso já foi feito, não precisamos fazer de novo.

Então, vamos buscar um projeto adequado, vamos procurar, Milanez, alternativas, até para, se for o caso, dizer que não tem alternativa, dizerem que, realmente, estudaram, e a única alternativa é cortar as árvores e duplicar a avenida – ótimo –, mas isso tem que partir de uma discussão ampla, entre todos. Não pode ser os que são a favor das árvores e contra o progresso e os que são a favor do progresso e contra as árvores, e que quem não gosta de ver que vá para o Interior! Pelo amor de Deus!

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Vamos ter uma discussão, aqui, mais inteligente, vamos ter uma relação boa com os Vereadores, com a Prefeitura Municipal e com os movimentos, que é uma coisa mais inteligente, e não essa grenalização, essa coisa como está aqui. Não tem nada a ver. É um bom projeto para resolver esse problema. Obrigado. (Palmas.)

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Com a palavra o nosso Vice-Prefeito, Sebastião Melo.

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** Eu quero começar com as alegações finais, lembrando a biografia do Winston Churchill, que li muito tempo atrás; quando perguntado sobre a democracia, ele respondeu que era o pior dos regimes, à exceção dos outros. Então, viva a democracia!

Em segundo lugar, quero dizer que o nosso Governo tem um profundo respeito pela sociedade civil organizada. E eu quero gizar essas duas entidades, tanto Agapan, quanto IAB, que são ícones na luta por cidades sustentáveis, por democracia neste País.

Quando o Congresso Nacional foi silenciado, e se instalou a ditadura neste País, esta Casa, que não estava ainda neste local, que era na Siqueira Campos, resistiu bravamente, bravamente, como uma sentinela da luta democrática. Então, nós temos um profundo respeito... Esta Cidade produz muitas minorias, mas, em determinados momentos, produz majorias. Isso é da riqueza da nossa Cidade.

O fito de uma Audiência Pública é, em primeiro lugar, ouvir, ouvir e processar, e é o que estamos fazendo aqui; não é só o vice-Prefeito, delegado pelo Prefeito Municipal José Fortunati, que pensa exatamente assim também. Um homem que veio do movimento sindical, um homem que foi Constituinte, um homem que foi Deputado Estadual, que foi vice-Prefeito, hoje é Prefeito, e vocês o conhecem e sabem que é um homem de muito diálogo.

E a nossa vinda, aqui, com todo o Secretariado é, absolutamente, pelo respeito que nós temos por esta Casa, pelos Vereadores, e por todos os senhores.

Eu não tenho tempo para poder enfrentar, porque foram colocadas tantas coisas, que daria aqui vários seminários. Mas eu queria dizer que há, sim, um projeto nesta cidade. Esta é uma cidade que, de 2005 para cá, de 27% do seu esgoto tratado, vai entregar, no final do ano, quase 80% do seu esgoto tratado. Isso é cidade sustentável! Esta é uma

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

cidade que muitos não compreenderam, mas de um Governo que, depois de uma Audiência Pública, aprovou a revitalização do Cais do Porto, que, no mínimo, é uma obra que está com 20 anos de atraso nesta cidade e está saindo do papel. Este é um Governo que trabalha a sustentabilidade, devolvendo a orla do Guaíba, inclusive, começando pela Usina do Gasômetro, um projeto que vai em direção ao Sport Club Internacional; esta é uma cidade que está investindo pesadamente na qualificação do seu transporte coletivo. Então, quero dizer o seguinte: nós temos compromisso, sim, com a sustentabilidade; nós temos compromisso, sim, com o diálogo, e aí eu quero começar a enfrentar...

(Manifestações nas galerias.)

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** Sr. Presidente, eu vou parar por aqui e peço que seja assegurado o meu tempo.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Por favor, eu peço que nós ouçamos o Vice-Prefeito, e depois poderemos nos manifestar, certo?

**O SR. SEBASTIÃO MELO:** Eu quero enfrentar as colocações aqui do ponto de vista... Primeiro, o Líder do Governo colocou, com muita clareza, o desejo e a vontade de ampliar este debate. Depois, alguém que eu conheci há muito tempo e por quem tenho um carinho muito especial – como tenho por todos os meus colegas Vereadores, mas me permitam –, que é pela Ver.<sup>a</sup> Jussara Cony, a qual conheci há muito tempo, quando era Vereadora nesta Casa, ainda no ano de 1982. Depois, eu escuto aqui nada mais, nada menos do que uma Promotora, que é uma advogada do povo, uma das pessoas que mais conhece e que mais trabalha nessa área. Todos nós, independentemente de matiz partidária, respeitamos muito a Dr.<sup>a</sup> Ana Maria e o Paganella, que é outro brilhante e extraordinário membro do Ministério Público e de tantos serviços prestados à brasilidade, ao Rio Grande e a Porto Alegre. Eu quero dizer que o Governo, Sra. Promotora, acolhe a sugestão de constituição de um Grupo de Trabalho para colocar em prática o Parque do Gasômetro (Palmas.), fruto de uma lei que nasceu nesta Casa. Eu era Presidente desta

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

Casa e sei que foi a Jaqueline e tantos outros que lideraram esse processo, fruto de uma emenda popular liderada pelo Comassetto.

Agora, quero dizer que o Governo também está fazendo a sua parte. Tenho um processo, nesta Casa, que trata das Áreas de Interesse Cultural e essa matéria está imbricada com isso. Ali são Áreas de Interesse Cultural. Desculpem-me, mas vocês sabem a minha posição, e não é porque estou no Executivo, eu estive nesta Casa por 12 anos, os senhores conhecem a minha posição. Se leis fossem o problema do Brasil, o Brasil estaria resolvido para o resto da vida. Desculpem-me, mas vamos respeitar as leis. Então, vamos respeitar as leis do Plano Diretor, que diz que temos de duplicar a beira-rio, vamos respeitar a lei na sua totalidade. O que quero dizer é o seguinte: não posso dizer que cumpram a lei que me interessa e não cumpram a lei que não me interessa. Isso não é da boa democracia, isso pode ser casuísmo. O que quero dizer, com todo o respeito, é que não vou, com a letra fria da lei, construir um parque. Desculpem-me, mas não é assim. A lei é clara, concisa e precisa; se ela envolve despesa, e os Srs. Vereadores sabem, isso é ato privativo do Executivo. O que estou propondo, em nome do Prefeito Fortunati, em meu nome, em nome do Executivo, é dar concepção à Lei que foi aprovada e construir o Parque do Gasômetro. (Palmas.)

Eu gostaria, Sr. Presidente, para que o Executivo não se imiscua naquilo que não deve fazer, que V. Exa, juntamente com as entidades, marcasse o local e a hora da reunião amanhã, pois o Governo quer vir discutir a formação desse Grupo de Trabalho, para não parecer que a gente quer marcar para semana que vem, quer marcar para daqui um mês. Eu gostaria que essa reunião fosse amanhã. (Palmas.) Mas, se não puder ser amanhã, pode ser depois de amanhã.

Eu vou dizer duas coisas mais: eu ouvi aqui as pessoas dizendo que plantar quatrocentas e poucas árvores é pouco. Eu também acho que é, eu acho que dá para plantar muito mais, e o Governo, que é o empreendedor desse empreendimento, está assumindo o compromisso de definir com vocês qual a quantidade de árvores a mais que nós vamos plantar. (Palmas.) E o Governo quer decidir com vocês em quais locais vamos plantar essas árvores. (Palmas.) Eu conversei com um biólogo que é um dos homens mais respeitados. Quando eu vim a esta Casa, quando ele falava alguma coisa que agradava aos senhores, os senhores o aplaudiam, então vamos respeitá-lo. E quero dizer que nós

Câmara Municipal de Porto Alegre  
Seção de Taquigrafia  
002ª Audiência Pública 18MAR2013  
Pauta: Debater a ampliação da Av. Edvaldo Pereira Paiva.

---

estamos assumindo o compromisso, também, de as árvores serem mais robustas, não serem árvores pequenas no seu plantio.

Agora, minha querida Promotora, nós temos todo o acordo do diálogo, todo o acordo de fazer o parque. Eu quero dizer que o Edemar Tutikian coordena o Programa da orla do Guaíba, tem coordenado isso com muito brilhantismo, ele vai fazer parte desse grupo de trabalho, há espaço para nós negociarmos com os empreendedores do Cais do Porto, com a questão da orla do Guaíba. O Secretário Urbano é outro que fará parte desse Grupo de Trabalho, entre outros Secretários. E a população vai definir. É a Agapan, é o IAB, é o Viva Gasômetro? Nós estamos abertos, só não podemos fazer um assembleísmo, temos que fazer um grupo onde a Câmara também tenha assento. Agora, o que eu posso dizer, minha querida Promotora, é que o Governo tem todo acordo para fazer o parque, tem todo acordo de radicalizar o diálogo, mas o Governo tem um compromisso com a Cidade. Este é um projeto de Cidade, ele vai continuar, porque ele é importante para a Cidade.

Eu queria, Presidente – já sei que passou o meu tempo –, cumprimentar, mais vez, a Câmara de Vereadores, cumprimentar cada um dos senhores e dizer que democracia só com mais democracia. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**O SR. PRESIDENTE (Dr. Thiago):** Primeiramente, eu quero agradecer a presença de todos e todas que vieram aqui. Eu quero agradecer a presença do Ministério Público, na pessoa da Dra. Ana Maria Moreira Marchesan; do Dr. Carlos Paganella; da Agapan; do IAB – Instituto de Arquitetos do Rio Grande do Sul; do Município, com todos os seus Secretários. E quero que fique nas notas taquigráficas desta Casa a constituição do Grupo de Trabalho para o Parque do Gasômetro e uma compensação baseada no diálogo entre todas as entidades. Muito obrigado pela presença e boa noite a todos.

(Encerra-se a Audiência Pública às 22h50min.)